Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

https://archive.org/details/revistainternaci1431unse

No. 4-12 unavailable

) XIV—Brasil — E. S. Paulo — Matão, 15 de Abril de 1938 — N. 3

Revista Internacional do Espiritismo

LAP

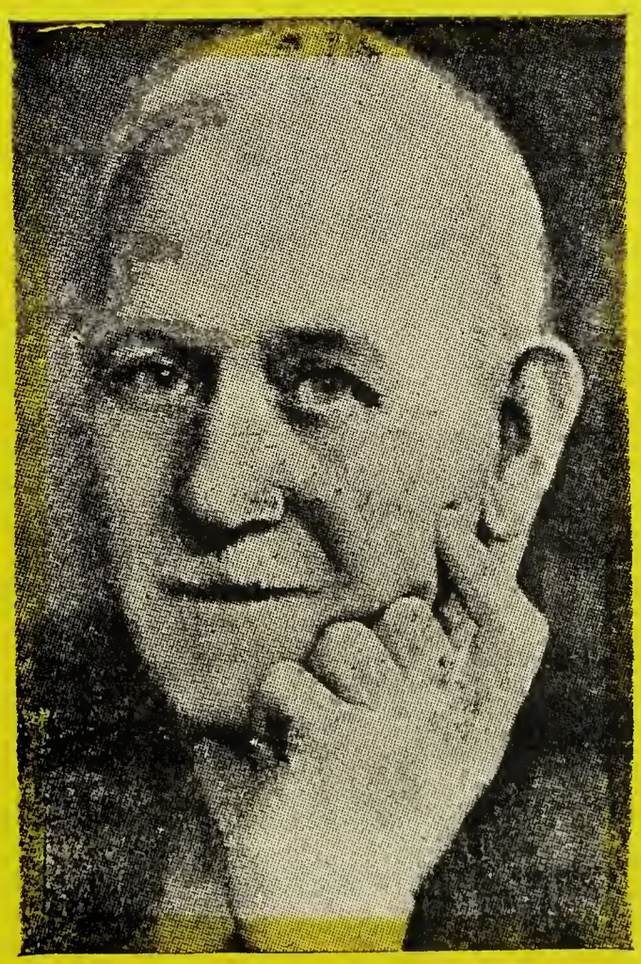
PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

FUNDADOR :
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON
NOV 1 5 2006
THEOLOGICAL SEMINARY

SUMARIO

A sobrevivencia do corpo espiritual
A materia e o espirito
Cairbar Schutel e Lameira de Andrade
Mr. Ernest Oaten eloquentemente apresenta o nosso caso ao Comité da Igreja
A proposito da objeção segundo a qual os defuntos jamais revelam verdades cientificas
Fotografias de Katie King
Em torno do cerebro d'Anatole France
Que é ser Espiritista...
«O homem atingiu o estadio final da evolução»
Magnifico exemplar de foto transcendental
Richet pelo Radio em Esperanto!
Crônica Extrangeira
Reportagem de George A. Drews
E'cos e Noticias
Bibliografia
Notas e Factos
Espiritismo no Brasil



Mr. Ernest Oaten

ANO XIV — E. S. Paulo — Matão, 15 de Abril de 1938 — NUM. 3

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR : *José da Costa Filho* — REDATOR : *Watson Campello*

A Sobrevivencia do Corpo Espiritual

Disse Sir Oliver Lodge : «A morte nos desliga do fardo da carne, nos introduz na gloriosa companhia dos que se foram antes e nos abre um magestoso panorama de amor e serviço.»

VIVEMOS em um mundo corporal, composto de Espiritos incarnados e ha o *mundo espiritual* habitado pelos Espiritos desincarnados. Os sêres do mundo corporal, em virtude do seu involucro material, estão presos á terra. A morte liberta os Espiritos de sua veste carnal, passando eles a viver no mundo dos espiritos em seus corpos espirituais.

Aqui, o homem funciona em dois corpos : o fisico, visivel e tangivel e o espiritual que escapa aos nossos sentidos. O corpo fisico é o temporario, sujeito á decadencia, proprio a nos pôr em relação com o meio material ; o espiritual é o corpo incorruptivel, eterno veículo da expressão do Espirito.

Ha quasi dois mil anos, surgiu num paiz levantino um Sêr dotado de faculdades excepcionais. Ele viera trazer aos homens u'a mensagem de maxima importancia e todos seus ensinos visavam um objetivo : incutir no homem a certeza da sobrevivencia após a destruição do organismo fisico. Esse Sêr, Jesus, não se limitou á propagação verbal, mas Ele demonstrava a sobrevivencia por meio de factos irrecusaveis. Seus ensinos eram claros, não obstante Ele falar em termos incompreensiveis aos seus contemporaneos. Na parabola do Rico e Lazaro, ambos são representados como continuando a viver, conservando suas personalidades e recordação da vida que ficára para traz, não obstante seus corpos estarem encerrados nas sepulturas.

Aos Sadduceus, que negavam a sobrevivencia, Jesus fala da Sarça Ardente e das palavras de Deus : «Eu sou o Deus de Abraão, de Isac e o Deus de Jacob.» Ele não era o Deus de mortos, porém, de vivos, porque todos vivem n'Ele. Ao bom ladrão pregado na cruz, Jesus deu uma promessa positiva de uma vida conciente, naquele mesmo dia, no Paraizo.

Jesus fornece as provas da Sobrevivencia

Certo dia, Jesus tomou comsigo a Pedro, a Thiago e a João e os levou em particular a um alto monte e transfigurou-se diante deles. Eram os tres discipulos dotados de fortes poderes mediunicos. Diz o Evangelista Lucas que eles estavam carregados de sono (transe). Pedro deveria conhecer algo de sessões mediunicas, pois ele propoz fazer tres tabernaculos (camaras de materialisação.») E eis que apareceram dois varões, Moi-

sés e Elias, ambos completamente materialisados. Esses dois vultos biblicos, cujos corpos já ha seculos estavam desfeitos em suas sepulturas, se apresentaram com corpos capazes de serem identificados. Por meio desse acontecimento Jesus demonstrou a sobrevivencia independente de corpos materiais. Provada estava a continuação da existencia humana além da sepultura. Os outros discipulos dificilmente poderiam dar credito ao que lhes fôra narrado pelas tres testemunhas, mas estas conheciam os factos.

Porém, as demonstrações mais repetidas e convincentes foram dadas pelo proprio Cristo.

O Corpo da Resurreição

Com que corpo se manifestou Jesus aos discipulos, depois de Sua crucificação? O corpo com que Ele se apresentou forçosamente deveria ser diferente do Seu corpo terrestre, porque Maria Magdalena não O reconheceu, conforme relata São João, «... voltou-se para traz, e viu Jesus em pé, porém, não sabia que era Jesus». Ela julgou ser o hortelão, até o momento em que Jesus proferiu o seu nome: Maria. Todavia, Maria sempre estava aos pés do Mestre a sorver os ensinos que manavam de Seus labios. Ela deveria ter um conhecimento perfeito das expressões e gestos daquele semblante amado, conludo, ela julgou ser o hortelão e só o reconheceu quando ouviu sua vóz inconfundivel.

«No mesmo dia dois discipulos se dirigiam a Emaus e iam falando entre si de todas aquelas *cousas*. E aconteceu que, perguntando-se um ao outro, o mesmo Jesus se aproximou e ia com eles». Mas os discipulos não reconheceram o Mestre. Ele lhes falou e citou as escrituras e provou ser um companheiro inteligente, um homem vivo, não obstante ter morrido na cruz, mas o ponto importante é que não O reconheceram, até o momento em que Jesus, sentado com eles á mesa, tomou o pão, o abençoou e partiu, em seguida desapareceu inexplicavelmente. Era um outro caracteristico inteiramente pessoal: o modo por que abençoava o pão, facto que denunciou a Sua identidade. Era o Mestre que a eles se apresentou em fórma materialisada, mas não ha referencia a feridas nas mãos e pés que logo de principio teriam revelado o Mestre.

Até então, Ele não incluira as marcas de feridas no Seu corpo materialisado. Porém, naquela noite, Ele em espirito passou através da porta fechada e materialisou-se na presença deles. Ele convidou o incredulo Thomé a examinar suas mãos e flanco de modo a fornecer-lhes todas as provas de ser Ele o senhor deles, crucificado.

Depois, durante 40 dias, Ele materialisou-se, de modo a poderem eles encontra-lO e com Ele conversar nos antigos termos. E, por ultimo, Ele se materialisou no dia da Sua Ascenção. No momento de sobre eles lançar a bençam, Ele se elevou e Sua materialisação ficou encoberta por uma nuvem.

«A Igreja Cristã foi fundada sobre um fenômeno espiritual — a sobrevivencia de Jesus de Nazaret á morte fisica.

Si não se verificassem as materialisações de Um que os discipulos sabiam morto e sepultado, não haveria a proclamação da sobrevivencia por parte dos apostolos, discipulos e dos 500 que atestaram o facto de ter Jesus sobrevivido á morte.

Foi sómente devido ás materialisações, que os discipulos se convenceram da sobrevivencia de Seu Mestre á morte sobre a Cruz e se encheram de coragem, saindo ousadamente a proclamar a Sua sobrevivencia».

Ha 90 anos surgiu a terceira revelação, o Espiritismo, a reproduzir os mesmos fenômenos registados nos Evangelhos, confirmando-os, restaurando-os. Em muitas salas de sessões, os espiritos reproduzem corpos efémeros, que são verdadeiras duplicatas dos que eles tinham na terra, inclusive defeitos fisicos e deformidades, para efeito de reconhecimento.

Nas celebres sessões de Mme. Esperance ha o facto bem autenticado da materialisação de uma joven

aparentando 17 anos. Uma senhora presente havia, ha muitos anos, sepultado uma filhinha que nascera com uma horrivel deformidade, uma face apresentava uma fenda que se estendia da comissura labial ao lobulo da orelha. A joven materialisada saíra do gabinete, seu olhar percorria a fila de cadeiras, em seguida deu um salto e foi sentar-se no cólo de referida senhora. Béla era a moça, mas horrivel fenda lhe deformava o rosto. A mãi reconheceu na moça os traços de sua familia e, tremula de emoção, perguntou: «és a filhinha que sepultei ha anos?» «Sim, sou tua filha». «Como cresceste no mundo dos espiritos, como és béla». Subitamente ela deu com a deformidade e, quasi soluçando, disse «mas, minha querida, ainda conservas o defeito em teu rosto». A moça riu, beijou a mãi e disse, «Não, mamãi, eu sou perfeita, tomei este sinal para que me pudesses reconhecer», ela voltou ao gabinete e saíu pouco depois, dizendo, «examina-me agora e vê se consegues descobrir a deformidade».

A MATERIA E O ESPIRITO

Gabriel DELANNE

A Imortalidade da Alma

«Nada se póde adicionar nem tirar á natureza, diz Fyndall. A soma das suas energias é constante e, tudo quanto póde o homem fazer na pesquiza da verdade, ou nas suas aplicações das ciencias fisicas, é mudar de logar as partes constituintes de um todo que nunca varía e com uma delas formar outra.

A lei de conservação exclue rigorosamente a creação e o aniquilamento; a grandeza póde ser substituida ao numero e o numero a grandeza; asteroides podem aglomerar se em sóes; sóes podem resolver se em flóras ou em faunas; flóras e faunas podem dissipar-se em gazes; a potencia em circulação é perpetuamente a mesma. Róla em ondas de harmonia atravez das idades e, todas as energias da terra, todas as manifestações da vida, assim como o desdobramento dos fenômenos, não são mais que modulações ou variações de uma melodia celeste».

Vemos, portanto, que nos cumpre considerar tudo o que atualmente existe, materia e força, como rigorosamente eterno; o que muda é a *fórma*. As palavras *creação*, *destruição*, perderam o seu sentido primitivo; nada mais significam que a passagem de uma fórma para outra. Quando um sêr nasce ou quando um corpo se produz, diz se que ha creação; chama-se destruição o desaparecimento desse sêr ou desse corpo, mas, a materia e a força que o formavam não experimentaram alteração alguma proseguem o curso das suas metamorfoses infinitas. A alma inteligente conserva sua fórma que é imperecivel, do mesmo modo que a materia. Quando um ser vivente nasce, ele apodera-se em seu proveito de certas combinações quimicas que constituem o seu alimento. E' um emprestimo que ele toma ao grande tesouro disponivel da natureza; desenvolve se assimilando a si uma quantidade sempre maior de materia, até ao seu completo desenvolvimento; depois mantem se estavel durante a idade viril e, quando sobrevem a velhice, a desassimilação sendo maior que a regeneração pelo alimento, ele restitue á terra o que lhe tomara emprestado; com a morte, restitue integralmente o que havia recebido.

Em suma, o que é que desaparece? Não é a materia, é a *fórma* que individualisou esta materia. Ficará destruida essa fórma? Não! responde o Espiritismo e prova-o demonstrando sua sobrevivencia após a destruição do evolucro carnal e, o que é mais, estabelece como absolutamente

impossivel que esse aniquilamento se realize. Eis porque:

Se o corpo fisico se decompõe com a morte, é isso devido á sua heterogeneidade, isto é, á sua formação pela reunião de muitas partes diversas. Quanto maior foi o numero de elementos contidos num corpo, tanto mais instavel ele é quimicamente. Os compostos quaternarios do reino animal são essencialmente proteiformes, porque seu movimento molecular—mui complicado, por ser a resultante de cada um dos componentes — póde mudar se sob as influencias de forças exteriores mui fracas. Nos corpos vivos, os tecidos são comparaveis a esses pós explosivos que a menor faisca basta para inflamar; são de continuo decompostos pelas ações vitais, e reconstituidos pelo sangue. (1) O Organismo humano é um laboratorio perpetuo, onde as ações quimicas mais complicadas se realizam incessantemente sob as mais fracas excitações exteriores.

No mundo mineral, tal não acontece. As combinações são muito mais estaveis; algumas vezes é preciso empregar meios energicos para separar dois corpos que se unem facilmente um ao outro. Assim, um pedaço de carvão se combina sem dificuldade com oxigenio para formar o acido carbonico. Pois bem! Uma temperatura de 1,200 graus é necessaria para separar depois esse oxigenio, do carbono; vê-se portanto que, quanto menor é o numero de fatores numa combinação, tanto mais estavel ela é.

Quando se chega aos corpos simples, temos averiguado que nenhuma temperatura aqui na terra póde decompo-los. Apenas o enorme calor do sol é bastante para alguns; por isso, é facil compreender que a materia primitiva de que eles proveem seja inteiramente irredutivel; como ela não póde aniquilar-se, torna se rigorosamente indestrutivel. Essa materia primordial em que a alma se acha individualizada, é a base do universo fisico; o perispirito, que se fórma dela, goza do mesmo estado de perenidade.

Por outro lado, a alma é a unidade indivisivel: é, se fôr permitada a comparação, um atomo espiritual. Se a materia bruta nunca perde suas propriedades, com mais forte razão o principio inteligente, que age sobre ela e a modela a seu geito, póde ainda menos—perder as suas propriedades. A experiencia nos ensina que, efetivamente, um atomo de oxigenio, por exemplo, o qual desde as primeiras idades do mundo passou por milhares de combinações, não sofreu a menor diminuição nas suas energias quimicas: possue atualmente as mesmas afinidades que ha milhões de anos; elas lhe são inerentes, estando indissoluvelmente ligadas á sua substancia.

Assim se dá com a alma. Os seculos que se teem sucedido não enfraqueceram suas energias nativas: ela conserva sempre a sua pujança, porque, as ideias de vida ou do morte aplicaveis aos sêres terrenos transitorios, nada teem a fazer com o que é, com o que existe em si, com a essencia da substancia eterna ou da alma imortal.

São unidades irredutiveis e impereciveis, porque o dominio das forças materiais, causa das transformações, não se estende até elas.

As modalidades da energia, que conhecemos sob os nomes de calor, luz, etc., são produzidas por ondulações do éter, que já é uma modificação da materia primitiva, uma diminuição da sua energia vibratoria constitucional; por isso, os Espiritos, cujo involucro é formado pelo fluido universal, escapam a todas as nossas sensações fisicas. Logo, a alma é imortal.

Vimos que as almas de Pascal e de Virgilio tinham-se apresentado a mediuns com uma aparencia fisica reproduzindo a que tinham neste mundo; esse facto é a prova inconcussa de que nada se perde no involucro fluidico e que, do mesmo modo que aqui em baixo uma simples recordação não pòde desaparecer, assim tambem no espaço nenhuma forma poderá aniquilar-se.

Todas as fórmas que a alma re-

---

(1) Balfour Stewart: La conservação da Energia, pag. 161 e seguintes.

vestiu, existem no estado virtual e são impereciveis.

Sim, a alma está unida á substancia perispirital e esta de modo algum poderá ser destruida, por isso que, pelo seu estado fisico, ela é o termo final das transformações possiveis: é a materia em si.

Nem os milhões de graus de calor dos sóes ardentes, nem os frios dos espaços interestelares teem ação sobre esse corpo incorruptivel e espiritual. Somente a vontade pode modifica-lo, não mudando sua substancia, mas expurgando a dos fluidos grosseiros de que está saturada, no começo de sua evolução. E' a grande lei do progresso que tem por fim depurar essa massa, destacar esse diamante, que é a alma, da ganga impura que ele contem. São as vidas multiplas que constituem os cadinhos purificadores; em cada viagem, o Espirito sái mais perfeito de seu involucro e, quando tiver vencido as contingencias da materia, então fica livre das atrações terrenas e evola-se para outras regiões menos primitivas.

Nesse mundo do espaço, nesse meio imponderavel, onde vibra toda essencia dos fluidos, um só poder é soberano: o da vontade. Debaixo da sua ação poderosa, a materia fluidica se dobra a todas as suas fantasias; a alma, bastante sabia para manipula los, realiza todas as possibilidades da sua imaginação, cujas fórmas terrenas não são mais que palidos reflexos.

Cairbar Schutel e Lameira de Andrade

Os irmãos do Além rejubilavamse antes mesmo de Cairbar e Lameira abandonarem o corpo material.

E' assim que, 20 horas antes de Cairbar desincarnar, ou seja sábado, dia 29 de Janeiro, ás 20 hs. e meia — na sessão habitual da Associação Espirita «S. Pedro e S. Paulo», á Rua B. Paranapiacaba, 83 — o presidente dos trabalhos, Dr. Augusto Militão Pacheco, o conhecidissimo e estimadissimo medico homœpata, deixando de lado a sua nórma de não elogiar pessoas vivas (1) (porque o elogio é uma tentação), discorreu sobre o papel do espirita activo, tomando para exemplo o farmaceutico Cairbar Schutel, que era um exemplo vivo de dedicação á Causa do Mestre dos mestres. Falou demoradamente sobre a atividade invejavel de Cairbar, que arranjava tempo para fazer semanalmente o «O Clarim», escrever e fazer a «Revista Internacional do Espiritismo», colaborar em outros órgãos, falar no Centro local e em outros Centros fóra, falar ao microfone, escrever livros e exercer cristãmente a profissão de farmaceutico.

Frizou bem o Dr. Pacheco, este apostolo do Espiritismo há 36 anos: «Cairbar, que já está na velhice, fundou o «Clarim» e como este jornal nasceu para não morrer, eis que teve o cuidado e a previdencia de ir preparando o seu sucessor na grande obra de continuar a conduzir o jornal, nos mesmos móldes e com a mesma orientação cristã. E esse discipulo já está escolhido (falava sem saber que estava por horas a partida de Cairbar!), e é o nosso confrade José da Costa Filho, que escreve sempre seus artigos em seguida aos do seu mestre, e com o mesmo espirito de cristianidade.»

E o Dr. Pacheco fez vêr que nós, espiritas, temos o dever de auxiliar o «Clarim» e a «Revista», cujas assinaturas não são caras e cuja leitura é de grande proveito moral e espiritual, sendo que a «Revista» é a melhor que existe, pois além dos trabalhos magnificos de doutrinação, traz noticias do movimento espirita em todo o mundo.

E chamou a atenção do auditorio (sempre numeroso): «Devo declarar que Cairbar não me pediu nada, não me encomendou coisa alguma,

mas falo espontaneamente». E acrescentou: «Eu mesmo entendo de fazer referencia a esse valoroso apostolo, cuja vida é um espêlho para todos os espiritas». (O Dr. Pacheco não podia adivinhar que 20 horas depois o homenageado já não seria mais do mundo material!). Tambem ele, Dr. Pacheco, sentiu as influencias do Além, onde já entoavam as «boas-vindas» ao querido Schutel!

O Dr. Lameira de Andrade anunciou seu passamento cinco dias antes, mas inconscientemente.

Quinta-feira antes do carnaval, depois de haver dado a sua aula semanal de «estudos biblicos», e aulas magistrais — palestrou alegremente com os confrades e mais presentes, no salão da Federação Espirita do Estado de S. Paulo, e, ao se despedir, disse-lhes: «*Olhem: vou formar um cordão de espiritas na terça-feira de carnaval, cada Centro mandará um representante e eu puxarei o cordão*».

E assim foi! Acometido súbitamente de derrame cerebral, segunda-feira, pela manhã, quando se aprontava para ir á estação da Sorocabana esperar a chegada do genro, cap. Floriano Pacheco, que vinha do R. G. do Sul — foi imediatamente transportado para o Hospital da Cruz Azul, onde os medicos nada puderam fazer. A's 2 hs. da manhã de terça-feira de carnaval, deixava os liames da carne. Foi sepultado á tarde, saindo o corpo da Rua Espirita, 116 (séde da Associação Beneficente «Verdade e Luz»), acompanhado por extenso cordão de automoveis conduzindo os espiritas, os representantes de Centros Espiritas e muitas outras pessoas da nossa sociedade — exatamente na terça-feira de carnaval.

O Dr. Lameira desincarnou aos 57 anos de idade. Fez o curso do Mackenzie College, ao mesmo tempo que cursava o Seminario Teológico Presbiteriano, para seguir o pastorado evangélico. Isto, em 1902. Não chegou a concluir o curso teológico, mas prégou o Evangelho pelo púlpito de quasi todas as Igrejas da capital e de muitas do interior. Foi sempre muito apreciado, desde esses tempos, como bom orador, de largos recursos dialéticos. Caindo no materialismo, porque os dogmas não lhe satisfaziam o ansêio pela Imortalidade —eis que em 1917 a leitura das obras de Allan Kardec o deixou maravilhado, pois que a Filosofia Espirita respondeu cabalmente ás exigencias do seu espirito e do seu coração. Espirita convicto, desde 1917 dirigiu a Associação Beneficente «Verdade e Luz», na Rua Espirita — a grande obra do inesquecivel apostolo Antonio Gonçalves da Silva Batuira — aquele português muito rico e proprietario de toda a Rua Espirita, cuja fortuna foi toda distribuida aos pobres. E foi esse grande pregoeiro da Terceira Revelação, cujo nome se acha na galeria dos discipulos de Jesus, ao lado do de Cairbar, o inesquecivel paladino da Verdade.

Dr. Romeu A. Camargo.

---

(1) O Dr. Augusto Militão Pacheco julgou «ter deixado de lado a sua nórma de não elogiar pessoas vivas», mas o facto é que o espirito de Cairbar Schutel já estava em processo de desprendimento, no dia 29 — sabado e só voltou para satisfazer ás suplicas de pessoas amadas que o rodeavam. A's 10 horas de mencionado dia, Cairbar apresentava os sináis precursores da sincope, extremidades arroxeadas, palidez ceracea, respiração estertorósa. O medico lhe déra apenas mais 30 minutos de vida. Ao meio dia, Cairbar reanimou-se e disse: «porque me chamaram? Eu já estava do outro lado da barreira, sem dôres e sem aflição; voltei porque não podia deixar de atender ao chamado de cristãos — mas terei que passar de novo por isto». Seus sofrimentos minoraram e assim permaneceu até o dia imediato, domingo 30, quando desincarnou inesperadamente ás 16 horas e 15 minutos.

Morrer não é mais do que irmos além deste mundo, como os amigos vão mais além dos mares. = William Penn.

Mr. Ernest Oaten eloquentemente apresenta o nosso caso ao Comité da Igreja

«Psychic News»

«Psychic News» se congratula com com E. W. Oaten, redator de «The Two Worlds», pela excelente conferencia proferida ante o Comité da Igreja que está investigando o Espiritismo. Ele apresentou o nosso caso com dignidade, eloquencia e conhecimento. Seguiu se á sua conferencia uma hora destinada a perguntas e respostas.

O Comité fôra nomeado pelo Arcebispo de York, em seguida a uma entrevista entre o Arcebispo, o Deão de Rochester, atual bispo de Barth, e o Rev. Maurice Elliot.

"HA uma tendencia crescente para rejeitar os ensinos da Igreja, quer se trate do ponto de vista espiritual quer do secular. Qual a razão? Eu creio ser o resultado da atitude conservadora da Igreja em face do nosso conhecimento.

Gradualmente a confiança publica está sendo transferida da Igreja para a ciencia como o descobridor de novos campos e revelador das leis da natureza.

Agora, as leis da natureza são as leis de Deus. O homem está se convencendo do facto de somente pela observancia da operação dessas leis, poder ele descobrir a vontade de Deus.

O Espiritismo, como ciencia que é, não pede credulidade—ele diz simplesmente, «experimentae por vós mesmos e permiti que vossas proprias descobertas determinem vossa convicção.»

Primeiro esforço cientifico

O Espiritismo é a primeira tentativa para aplicar o metodo cientifico á investigação da natureza espiritual do homem, da realidade de um mundo espiritual e do genero de vida no além-tumulo. Os fenomenos narrados nos Evangelhos são factos banais em nossa sala de sessões.

O Racionalismo atacou os milagres e assim minou os fundamentos da Igreja. O Espiritismo restaurou os milagres como factos psiquicos.

O amor é um vinculo mais forte do que a morte e a coisa mais natural do mundo é que o marido procure sua mulher e a mãe procure seu filho. Quando a morte separa, o amor liga os corações.

Nem a ignorancia do cientista, nem os anatemas da Igreja podem separar os seres que se amam. A personalidade que planejou o bem estar do objeto de sua afeição e pelo mesmo esforçou se sobre a terra, ainda esforçar-se-á para lançar uma ponte sobre o abismo da morte.

Ha milhares de entes aqui e no mundo proximo que seriam realmente felizes se lhes fosse assegurada ser uma certeza a reunião com os que se passaram ao outro mundo. Muitas pessoas sérias do outro lado da morte estão anciosas para transmitir, aos que ficaram para traz, algumas informações do que elas teem descoberto —e elas acham meios de faze-lo.

Vi frequentes vezes o cientista sério entrar na sala de sessões, determinado a aplicar o escapelo de seu intelecto á analise dos fenomenos psiquicos, orgulhoso de seu saber e convicto de sua habilidade e vi-o sair muitas vezes ferido em seu amor proprio, por nada ter conseguido.

Porém, inumeras vezes vi almas carregadas de tristezas, curvadas ao peso da aflição e humihadas pela sua impotencia em face da morte, sairem da sala de sessões sorridentes por terem encontrado uma resposta á suplica de seus corações.

Não imagineis que os subjugados ao peso da tristeza sejam credulos. Em geral não o são. A questão para eles é de importancia tão grande que eles exigem provas de identidade.

Eu vos afirmo, a comunicação é possivel, é um facto estabelecido além de qualquer duvida. A Igreja póde discutir a questão, «A comunicação é legal? e, si assim é, ela traz beneficios »?»

A maré está inundando

A Igreja póde continuar a discutir, mas não poderá deter a maré que está inundando.

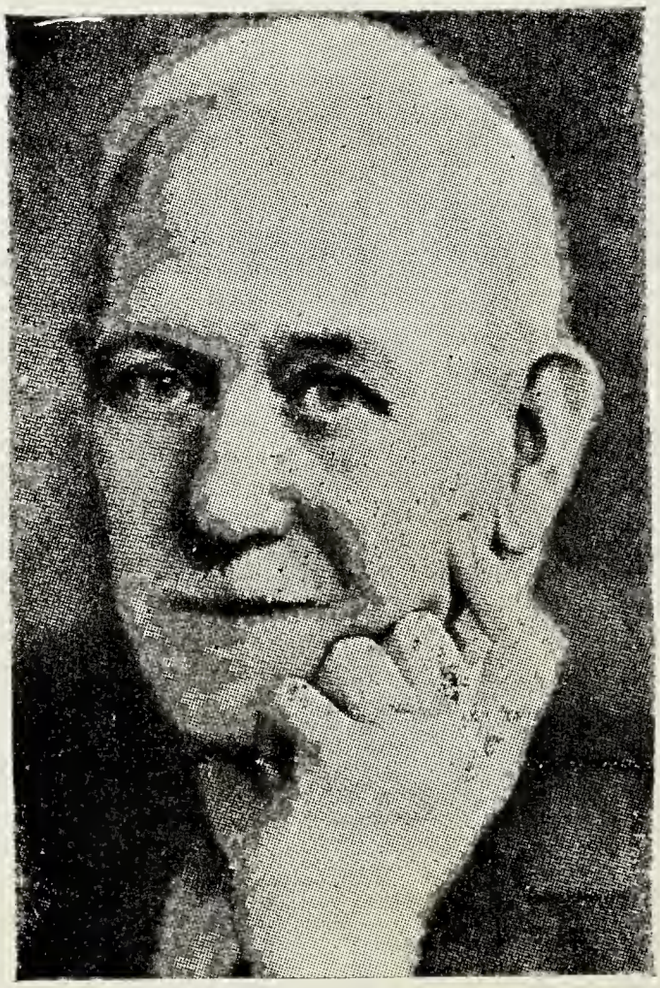
Ha presentemente neste paiz para mais de 20.000 lares em que se realizam sessões estritamente familiares, sem mediuns profissionais ou externos.

Estaes encurralados num campo de concentração, cercado por muros de doutrinas que vós mesmos levantastes. Não conheceis o mundo exterior mais amplo e mais belo e não ousaes explora-lo.

Sem duvida, os discipulos acharam dificil acreditar na experiencia de Pedro, Tiago e João, testemunhas da transfiguração e das fórmas materialisadas de Moisés e Elias, porém, os tres discipulos conheciam os factos.

Conheço o motivo de vossos temores. Temeis que o novo conhecimento provoque o desgarramento da vossa ancora; que a nova informação signifique o abandono de doutrinas e tradições estabelecidas — mesmo as que julgaes bem firmadas. O mesmo temor vós o revelastes com o Darvinismo.

Porém, a verdade prevalecerá, com ou sem o vosso consentimento. A descoberta da verdade tanto compete á Igreja como á ciencia. Ninguem, a não ser o insensato, crê que todo o reino da verdade já foi descoberto.



Mr. Ernest Oaten

A Sobrevivencia está provada

O Espiritismo póde e deve provar, além de qualquer duvida, o facto da persistencia da vida além da morte. Milhares de pessoas abandonaram a Igreja porque ela lhes pedia uma simples fé (crença). Hoje, a crença sem a necessaria prova é considerada—penso que acertadamente — como uma superstição e credulidade, ou como uma fórma de auto sugestão.

Sou espiritualista ha quarenta anos e no decorrer desse tempo nunca conheci um só momento de duvida relativamente ao amor ou objetivo de Deus, ou á realidade de um mundo espiritual. Eu não senti a necessidade de qualquer outra religião.

O Espiritismo correspondeu a todas as exigencias do meu intelécto e anceios do meu coração. O Espiritismo rehabilitou a Biblia tornando-a um documento humano compreensivel.

O Espiritismo transformou Jesus Cristo de um mentor mistico que infunde pavor e que existiu ha dois mil anos, em uma experimentada alma humana, origem de energia dinamica; em um irmão mais velho, cuja influencia ainda banha o mundo em amor, que nada quer conhecer de credos, raças ou igrejas, porém, só conhece as necessidades da alma humana.

Jesus não é a propriedade da vossa Igreja como não é o primitivo adorador do sol. Ele não aceita a vossa adoração, Ele quer vidas limpas e reais serviços aos semelhantes. A cousa reside, não em seu nome, mas em seu espirito.

A despeito do oprobrio da Igreja, da perseguição por parte da lei — incompreensão e sarcasmo dos ignorantes—e da negligencia do cientista oficial, o Espiritismo paulatinamente está transformando e amoldando a mente humana para a vida futura.

Nada poderá impedir a nossa vitória, porque estamos de posse da verdade de maior importancia do mundo e as hostes espirituais estão a nos sustentar.

Quero ferir uma nota mais grave. Não é necessario referir-me ás diferentes pretenções das varias seções ao Cristianismo — Romanos, Gregos, Anglicanos e Dissidentes—.A probabilidade de se tornar o mundo cristão, nominalmente, está tão remota como a conversão do mesmo mundo ao Islamismo ou Budhismo.

Entretanto, no recente Congresso de Glasgow, assisti a uma reunião internacional em que se irmanaram todos os credos numa base fraternal. Cristãos, tanto ministros ordenados como leigos representantes de muitas denominações, fraternizaram com Budhistas, Brahamanes, Mussulmanos, Judeus, Yogis. Todos os credos e côres se hombreavam em comunhão com o mundo espiritual.

Em nossas relações com nossos visitantes, constatámos que diferenças de credos e rituais são considerados idiosincrasias sectarias sem importancia: na outra vida os espiritos não cogitam dessas banalidades—eles valem sómente no sentido de influenciar, determinar conduta e caráter.

A Religião Universal

Tempo virá em que uma religião universal suplantará diferenças de credos e só o Espiritismo oferece vasta base para tal religião pelo facto demonstravel da sobrevivencia para todo o genero humano —imortalidade humana, comunicação entre todos os mundos e um crescente desenvolvimento, do imperfeito ao perfeito.

E' esta a causa de Deus. Podeis retardar o seu progresso — porém, não podereis impedir seu sucesso ulterior.

A Igreja empregou todos os esforços, honestos e deshonestos para entravar o nosso progresso. Ela influenciou o Parlamento, as côrtes de justiça, a sociedade e através da estação B. B. C. ela procurou humilhar nos e conservar o povo na ignorancia dos factos psiquicos.

Não vos guardamos rancor. O tempo não tem limites e a verdade é invencivel.

Houve tempo em que desejámos a vossa cooperação para barrar o fluxo do materialismo.

Hoje, se aceitardes os nossos factos, nós vos ofereceremos a mão fraternal, porém, não será facil olvidar que viestes tarde de mais, depois de sósinhos termos vencido a batalha».

—

(O panfleto, «O Espiritismo e a Igreja», do qual tirámos estes extratos, póde ser obtido a 5 d. livre de porte, de «The Two Worlds», 18 — Corporation Street, Manchester).

O Diabo conquista crescente respeito

Pelo facto de um fanatico ter escrito, numa folha de Leicester, que o diabo era responsavel pelo Espiritismo, Frank Marshall escreveu:

«Crescente é em mim o respeito pelo diabo, porque ele tem sido acusado de ter praticado muitas ações nobres e bôas, tais como — cura de enfermos e demonstração da verdade da imortalidade.»

«Eu vou propor um voto de agradecimento ao nosso amigo, o diabo, por ter ele introduzido uma filosofia no seio da humanidade; filosofia que, não só despertou seu raciocinio, como tambem, si fôr posta em pratica, trará a paz a terra, além de nos impressionar com a importancia de vivermos uma vida bôa aqui para sermos felizes no Outro Mundo.»

A Propósito da Objeção segundo a qual os defuntos jamais revelam verdades cientificas

"La Revue Spirite" Dr. Ernesto Bozzano *"Constancia"*

Entre as diversas categorias em que se dividem os que se entregam a investigações psiquicas, ha uma que compreende um grupo bastante numeroso de sêres que teem adquirido uma certa experiencia (competencia) nessas questões e estão convencidos de que as manifestações do elevado mediunismo não seria explicavel sem admitir a hipotese espirita, mas que permanecem prêsos a um estado de penosa incerteza, devido a uma desagradavel disposição mental. Esta disposição arrasta esses sêres a aceitar e aumentar as minimas razões de perplexidades teóricas — inseparaveis de uma ciencia que, apenas, acaba de estrear—e, por outro lado, a não conceder suficiente importancia e, todavia, olvidam rapida e sistematicamente todas as provas numerosas, fundadas sobre factos animicos e espiriticos, que convergem, desde um centro, á demonstração da existencia, no homem, de um espirito que sobrevive á morte do corpo.

Sucede que alguns desses distintos investigadores se dirigem a mim para me submeter suas duvidas, que expõem em questionarios interminaveis.

Não podendo eu satisfazer a cada um deles em particular, resolvi faze-lo publicamente, realizando desta maneira uma obra mais proveitosa.

Começo por uma observação que preciso dividir em tres partes — objeção que nunca deixa de introduzir-se, sob varios aspéctos, no questionario que acabo de mencionar. E' uma objeção que entristece grandemente aos que dela falam. Sua primeira parte consiste em fazer resaltar que, si se admitem como veridicas as mensagens dos defuntos, dever-se-á inferir, ao mesmo tempo, que a sobrevivencia dá logar a um estado de depreciação da personalidade, de decadencia psiquica, de regressão ao estado de larva. Meus correspondentes chegam a esta conclusão desoladora, fazendo a reflexão de que si se pode admitir a existencia de casos de identificação de defuntos onde a abundancia de informações pessoais é tão completa e satisfatoria de modo a não se poder duvidar da presença dos mesmos, contudo, a analise dessas vastas e laboriosas enumerações de incidentes insignificantes, neles não permite encontrar nada que seja favoravel á integridade psiquica da entidade da qual proveem; dir-se-á mesmo algumas vezes, que da intelectualidade dessas entidades não resta mais que um residuo de recordações.

Estas conclusões são exageradas; mas abster-me-ei, por enquanto, de refuta-las, apresentando factos. Limito-me, pois, a fazer notar ao eminente sabio que me dirige esta objeção, que o fim de todo investigador é o de insistir para conseguir, em grande quantidade, informações pessoais de identificação. Sucede que os desincarnados que se comunicam, se veem obrigados a concentrar seus poderes de transmissão medianimica — sempre limitados—de tal maneira que suas faculdades intelectuais (sempre desorientadas pela imersão no «aura» vital de outrem) possam satisfazer as justas exigencias dos experimentadores. Sendo assim, não é racional formular conclusões negativas, fundadas sobre condições impostas pelos mesmos experimentadores. Apresenta-se isto tanto mais absurdo quando só se pensa que as provas que podem dissipar as duvidas atrózes sob as quais se abate o meu correspondente, existem em grande quantidade em outras fases da mediunidade e sobretudo na importante categoria das mensagens destinadas não só a ministrar provas *diretas* de informação espirita como tambem provas *indirétas*, não menos eficazes. Estas consistem em ditados

de importantes obras literarias, historicas, filosoficas, cujo valor intrinseco e modalidades pelas quais se produzem, são superiores ao que poderia realizar um escritor de genio, vivente, ou um grande erudito, ou um profundo filosofo. Em certos casos o escritor falecido reproduz a escrita, estilo, fórma e as idiosincrasias particulares: por outra parte, o valor artistico da obra, mediunicamente transmitida, é, em absoluto, unicamente comparavel ás melhores producções que o autor publicou durante sua vida.

Com respeito á primeira subdivisão das provas indirétas acima mencionada, lembrarei os «*Spirit Teachings*» («*Ensinos dos Espiritos*») de William Stainton Moses; os tres volumes de «*Scripts of Cleophas*» (medium Miss Cummins) que contém as cronicas ignoradas dos primeiros séculos do cristianismo, complemento dos *Actos dos Apostolos* (que nos chegaram em fórma fragmentaria) que encerram admiraveis descrições do ambiente e costumes; citações de logares desconhecidos, *cujas existencias foram imediatamente reconhecidas;* termos gregos, hebraicos, aramaicos, ignorados por todos os assistentes. Recordarei as maravilhosas producções literarias de «Patience Worth» (medium Mrs. Curran), em que a personalidade que se comunica, entre outras cousas, ditou em trinta e cinco horas um poema de 270 paginas em versos livres, *na lingua arcaica do século de Shakespeare (época em que Patience Worth afirmou ter vivido);* poema que sob o ponto de vista literario foi julgado como obra prima, muito superior ás obras dramaticas analogas de Malterlink, como o faz resaltar e o demonstra o Dr. Walter Flanklin Prince. Ainda citarei a coleção de elevadas mensagens filosoficas, intituladas: «*Thus Saith Celphra*» (Assim falou Celphra), medium Frederic Haine; e a outra coleção filosofica e transcendental denominada: «*The New Nuctemeron*», (medium Marjorie Livingstone). Cito, finalmente o volumoso tomo francez, intitulado «*Symbole*», cujo conteúdo rivaliza com as obras literarias de «Patience Worth» em beleza e elevação de poemas improvisados e profundidade do pensamento filosofico.

Relativamente á segunda subdivisão, das provas em questão, recordarei o famoso caso do escritor inglês Oscar Wilde, caso que não só é um magnifico exemplo de identificação pessoal de um defunto, mas, ao mesmo tempo constitúe a melhor refutação á objeção de que nos ocupamos. Com efeito, o desincarnado que se comunicou não se limitou sómente a reproduzir a identidade de sua escrita ou fornecer grande numero de dados pessoais, ignorados por todos os assistentes, cuja veracidade foi comprovada depois, mas ditou do mesmo modo ao medium, uma comedia completa, que os criticos literarios, aos quais foi ela submetida como obra postuma de Oscar Wilde, por ele escrita quando vivo, a julgaram como uma de suas melhores producções...

Com isto, parece-me haver refutado, de maneira completamente satisfatoria — com citação de factos — a esta primeira parte da complexa objeção de que estamos tratando. E esta contestação deveria, de uma vez, convencer a meus correspondentes da bem fundada observação feita anteriormente, ou seja que eles olvidam em seguida e sistematicamente, as provas realmente fundamentais em favor da sobrevivencia da alma, perdendo-se em comparações de perplexidades inexistentes e insignificantes, cuja importancia exageram.

(Continúa).

Ha duas cousas absolutamente seguras para cada um de nós: primeiro, cada um de nós veio para este mundo; segundo: todos nós dele sairemos. Estou convencido da existencia de um mundo espiritual em volta de nós «á maneira de uma atmosféra». Ele está provado pelos que morrem. A morte não é um terminus! Ela méramente é uma junção em que passamos para outra linha. E naquela junção descobriremos que nove decimos da bagagem por nós aqui acumulada — é (sheer lumber). — *W. Oaten.*

Fotografias de Katie King

O testemunho de Sir William Crookes

The Two Worlds

O enorme interesse pelas materialisações, tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos revoca a maravilhosa investigação que Sir William fez em a mediunidade de Florence Cook.

Sir William escreveu: «Durante a semana que precedeu á partida de Katie realizei sessões quasi todas as noites para conseguir fotografa-la á luz artificial. Cinco aparelhos completos de fotografia foram preparados, inclusive duas esteoroscopicas binoculares, devendo ser todas dirigidas sobre Katie, ao mesmo tempo, todas as vezes que ela tomasse posição para ser fotografada.

A minha bibliotheca, que serviu de gabinete escuro, tinha duas meias portas dando para o laboratorio; uma dessas portas foi retirada dos gonzos e, em seu logar, suspendeu-se uma cortina para permitir que Katie (o espirito materialisado) entrasse e saisse. Todas os noites havia tres ou quatro exposições de chapas nas cinco camaras que davam no minimo quinze provas por sessão. Algumas se inutilisaram no desenvolvimento, outras na regulamentação da luz, porém, possuo *quarenta e quatro* negativos; uns mediocres, alguns nem bons nem maus e outros excelentes.

Katie King

Katie concedia-me toda a liberdade para proceder como me aprouvesse. Acompanhei-a frequentemente ao interior do gabinete e algumas vezes pude ve-la juntamente com seu medium.

Uma das fotos mais interessantes é aquela em que me acho de pé ao lado de Katie; ela tem seu pé descalço pousado sobre um ponto particular do soalho. Fiz depois a snrta. Cook vestir-se como Katie; ela e eu nos colocámos exatamente na mesma posição e fomos fotografados pelas mesmas objetivas, colocados como na experiencia anterior e esclarecidos pela mesma luz. Quando as duas fotos foram comparadas, as duas figuras de minha pessoa coincidiram exatamente, mas a de Katie excedia a a da snrta. Cook por diferença de meia cabeça; junto desta, Katie parece uma mulher corpulenta. Em muitas provas, o tamanho do seu rosto e a grossura do seu corpo diferem do medium, fazendo notar muitas outras dissemelhanças. Porém, a fotografia é tão impotente para pintar a beleza perfeita do rosto de Katie, como as palavras o são para descrever o encanto de suas maneiras. A fotografia póde, é certo, dar um desenho dos seus traços; mas como poderia reproduzir a pureza brilhante de sua tez ou a expressão variada de suas feições, ora veladas pela tristeza quando contava algum acontecimento desagradavel da sua vida passada, ora sorrindo com toda inocencia de uma joven quando reunia em torno de si meus filhos, e divertia-os narrando lhes episodios de suas aventuras na India.

Tenho a mais absoluta certeza de que Miss Cook e Katie são duas individualidades distintas, ao menos no que se refere aos seus corpos. Pequenos sinais que existem no rosto de Miss Cook, não aparecem no de Katie. Os cabelos da primeira são de

um castanho escuro, de modo a parecerem negros; uma mécha dos cabelos de Katie, que *eu tenho á vista*, e que com sua permissão, cortei de suas tranças luxuriantes, depois de acompanha-las com meus dedos até o alto de sua cabeça, afim de certificar-me que aí tinham nascido, é de um bélo castanho dourado».

O Professor Crookes testifica: «Antes de concluir este artigo, desejo dar alguns pontos de diferença que observei entre Miss Cook e Katie. A altura de Katie varía. Em minha casa verifiquei ser ela quinze centimetros mais alta que Miss Cook. Na noite passada, com os pés nús e calcanhares pousados no soalho, ela excedia dez centimetros á altura de Miss Cook. O pescoço de Katie estava nú. A epiderme era macía tanto ao táto como á vista, enquanto que o pescoço de Miss Cook apresenta uma grande cicatriz, que era rude ao táto. As orelhas de Katie não são furadas, enquanto que Miss Cook habitualmente usa brincos. Certa noite contei as pulsações de Katie: Seu pulso batia regularmente 75 pulsações, ao passo que o de Miss Cook, poucos instantes depois, atingia 90, seu numero habitual. Apoiando o meu ouvido sobre o peito de Katie, percebi as pancadas do seu coração, mais regulares que as de Miss Cook, segundo observei depois da sessão. Os pulmões de Katie se nos mostraram mais sãos que os do medium que então se estava tratando de forte defluxo.

Frequentemente, levantei uma ponta da cortina, quando Katie estava perto de seu medium; as sete ou oito pessoas que estavam no laboratorio, podiam ver, ao mesmo tempo, Miss Cook e Katie».

Uma ultima citação vai estabelecer sobre esse ponto uma convicção absoluta:

«Katie anunciára que a sua missão estava terminada. Ela me convidou a entrar comsigo no gabinete, e permitiu que aí me conservasse até o fim.

Em seguida, tendo levantado a cortina, conversou comigo durante algum tempo e depois atravessou a sala para ir ter com Miss Cook, que jazia inanimada no soalho. Inclinando-se sobre ela, tocou a e lhe disse: — Despertai, Florence; despertai! E' preciso que eu vos deixe.

Miss Cook despertou banhada em lagrimas e suplicou a Katie que se demorasse ainda algum tempo: «Minha querida, não posso faze-lo; a minha missão está cumprida; que Deus vos abençôe! disse Katie e continuou a conversar com Miss Cook, depois as lagrimas desta impediram-na de falar. Avancei para amparar Miss Cook, segundo instruções de Katie, pois o medium ia caíndo no chão, soluçando convulsivamente. Olhei ao redor de mim; mas Katie e seu vestido branco tinham desaparecido».

Não mais póde haver duvida que Miss Cook conversou, acordada, com Katie e o Prof. Crookes. São tres personalidades bem distintas em tres corpos diferentes.

O CADAVER POTENCIAL

Horace Leaf contou me uma historia notavel, quando com ele jantei ha dias. Pediram-lhe para conduzir o funeral de pessoa extranha, grande admiradora de seu trabalho. H. Leaf acedeu e foi entender se com o «cadaver potencial». Ele encontrou um homem robusto e alegre, que todavia, insistiu na sua passagem (morte) proxima, para se encontrar com a esposa.

«O senhor não está pensando num suicidio? Perguntou Leaf nervosamente.

«Não», respondeu o outro.

—A UNICA EXIGENCIA. — A unica exigencia feita a Leaf foi que ele não falasse demasiadamente sobre suas qualidades, no seu discurso funerario.

O homem passou se pouco tempo depois, emquanto dormia. Leaf cumpriu a sua parte do pacto.

O resultado foi que, poucas semanas depois, quando Leaf discursava em Nottingham, uma mulher da assistencia se levantou e descreveu o homem «morto», que agradecia a Leaf o ter ele cumprido o que fôra combinado.—W.

Em torno do cerebro d'Anatole France

Da «Revue Spirite Belge» Por GABRIEL GOBRON *Trad. C. Schutel*

A «Rassegna di Studi Psichiatrici» (p. 995) á respeito das relações do cerebro humano e da inteligencia, diz:

Seu peso medio é de 1.350 grs. Imbecis e idiotas têm tido cerebros de 2.850 grs. e 2.480 grs. (Weigant). Entre os cerebros inteligentes cita-se: Tourgueneff, 2,012 grs.; Cromwell 2.000 grs.; Bismarck, 1.807 grs.; Volta, 1.860 grs.; Petrarca, 1602 grs.; S. Ambrosio, 1.792 grs.; Kant, 1740 grs.; Tackeray, 1.660 grs.; Cuvier, 1.830 grs., etc.

Lassagne e Cliquet após observações sobre quatro grupos de individuos, constataram que as dimensões do craneo dividiam se assim por ordem: medicos, soldados instruidos, detidos, soldados iletrados.

Tilney (Columbia University) crê especialmente no desenvolvimento do lobulo frontal (Beethoven, Lenine, Mommsen, Benssen). Um dos menores cerebros, o de Anatole France encaixado em um craneo em pão de assucar pesava... 1017 grs. somente! (cerebro mediano: 1.350 grs.) A raça branca bateu o record dos pesos pesados. As massas não utilisariam seu cerebro senão parcialmente: de 1/5 a 1/2, donde a utilidade de cultivar essas dobras cervicaes no interesse superior da humanidade. Segundo os morfologistas e os fisiologistas, o hemisferio esquerdo seria o do trabalho intelectual, o direito da conciencia. No lobulo frontal que é abundante em circunvoluções da parte esquerda que seria o sinal por excelencia da inteligencia:

«Examinando a morfologia externa do «pequeno» cerebro d'Anatole France, escreve Morselli, se constatou que sua riqueza em lobulos, em circunvoluções em dobras e rugas era tão prodigiosa, duma tão rara complicação que aparecia como um mecanismo perfeito, uma especie de relogio duma fabricação cuidada em todas as partes. E isso bastaria para compensar seu pequeno volume que, de resto, podia prover tudo o que era necessario para a cabeça do celebre escritor...

Por vezes, em certas pessoas de genio, o hemisferio esquerdo é mais pesado do que o direito (Bichat, Wulfert, Huber, Gambetta (quasi uma terceira circunvolução frontal esquerda dupla), Gaus, etc.

Mas o sistema nervoso de irrigação sanguinea, a quimica das mudanças, as celulas piramidais, certas molestias (sifilis na fase determinada: Donizetti, Nietzsche, Guy de Maupassant, etc.) e dos «X» numerosos e imponderaveis de que não falam os sabios psiquiatras da «Rassegna di Studi Psichiatrici» têm, sem duvida, uma influencia enorme. Isto é, por exemplo, que o genio de Mussolini vem da sublimação da idéa da patria, da Roma antiga, do imperialismo romano é querer se prevalecer de palavras. E' remoer as palavras de falsos sabios e crêr que aí está o grão das idéas e dos factos. A chave está em outras partes: Espirito, perispirito, alma.

Não se explica um facto inventando uma palavra, mesmo sabendo o que metapsiquistas e doutores esquecem muitas vezes.

La «Rassegna di Studi Psichiatrici» voltou novamente á questão: Eterno retorno dum conflito imortal (Sienne, 5 junho 1937 pag. 514 sg). A localisação cerebral das faculdades mentais seria, segundo Bumke, uma questão de «vestibulo do psiquismo», e querer resolve-la seria jogar tenis com bolhas de sabão, segundo diz Vedrani!

Entre os fisiologistas os erros são sempre os mesmos.

Localisar a faculdade de perceber numa região determinada do cerebro, é querer que a percepção das imagens seja localisada nos nervos opticos. O intestino reage na maior parte das molestias como faz o cerebro em outras: cuida se de as locali-

sar no intestino? Certas molestias (paralisia geral) afétam partes alongadas do cerebro, outras (chizofrenia) não permitem dizer se é o cerebro que é o principio da molestia, etc.

Distribuir o cerebro em uma multidão de pequenas porções de alguns milimetros cubicos, afetadas ao eu, ao caráter, á linguagem, etc., é fabricar um mundo de abstrações psicologicas como si se tratasse de realidades tão substanciais como um femur ou um biceps ou um cabo de vassoura.

O Dr. A. Vedrani crê que «as tentativas de localisação nos conduzem sempre ao limiar das manifestações de conciencia»: o cerebro é o instrumento de nosso psiquismo. Lesado, pode por em sofrimento nossas relações com o mundo, seja pelas recepções não lhe serem mais transmitidas, seja que suas ordens não sejam mais dirigidas para o exterior. O cerebro como todos os orgãos está num mundo de conexões onde goza a solidariedade. Esquece-lo é faltar com a mais elementar prudencia. O cerebro é o «sanctus sanctorum», ele pertence mais aos filosofos do que aos biologistas. Eis aí uma linguagem que parece bem nova. Na realidade, desde 1884, o Prof. Fano, em uma pagina celebre, protestava já contra a idéa «que a experimentação em biologia deva acabar no materialismo em psicologia».

Certos medicos, certos psiquiatras parecem finalmente abandonar o dogma universitario do cerebro que «secreta» («sic») o pensamento como o rim a urina.

QUE É SER ESPIRITISTA...

Leopoldo Machado

KARDEC, na exposição que fez, em 1860, na *Sociedade Parisiense de Estudos Psiquicos*, de volta de uma viagem de propaganda, estabeleceu três categorias para os espiritistas.

a) Os «que se limitam a crer na realidade das manifestações e que procuram, antes de tudo, os fenômenos...

b) Os «que vêm outra coisa nele (no Espiritismo) além dos factos. Compreendem o seu alcance filosofico, admiram a moral que dele decorre, mas não a praticam...

c) Os «que não se contentam de admirar a sua moral; praticam-na e aceitam-lhe as consequencias. *Bem convencidos de que a existencia terrestre é uma prova passageira, esforçam-se por aproveitar esses curtos instantes, para marchar na senda do progresso que lhes traçam os Espiritos, empenhando-se em fazer o bem e em reprimir as suas más inclinações», etc.* E' nosso o grifo.

No «Livro dos Mediuns» (28, pag. 33), determina ele as categorias de espiritistas deste jeito:

1.º: *Espiritistas experimentadores*, «os que crêem pura e simplesmente nas manifestações. Para eles, o Espiritismo é apenas uma ciencia de observação, uma série de factos mais ou menos curiosos.

2.º: *Espiritistas imperfeitos*, os que no Espiritismo vêm mais do que factos; compreendem-lhe a parte filosofica; admiram a moral daí decorrente, mas não a praticam, etc.

3.º: *Verdadeiros espiritistas* ou *espiritistas cristãos*, «os que não se contentam com admirar a moral espirita; os que a praticam e lhe aceitam todas as consequencias. *Convencidos de que a existencia terrena é uma prova passageira, tratam de aproveitar os seus breves instantes para avançar pela senda do progresso, unica que os pode elevar na hierarquia do mundo dos Espiritos, esforçando-se por fazer o bem e coibir seus maus pendores* (O grifo é nosso). As relações com eles, sempre oferecem segurança, porque a convicção que nutrem os preserva de pensarem em praticar o mal. A ca-

ridade é, em tudo, a regra de proceder a que obedecem...»

De nossa parte, embora sem nenhuma autoridade para tanto, descobrimos, sempre, em muitos que se manifestam simpaticamente pelo Espiritismo, modos diversos de sentir o que é ser espiritista. A uns, classificamo-los de

I — *Espiritistas displicentes:* os que são espiritistas apenas porque aceitam postulados da Doutrina: a existencia e comunicação dos Espiritos, a reincarnação, os fenomenos e a terapeutica espiritistas. E na sua crença, do Espiritismo só se lembram quando carecem de receitas mediunicas, passes e agua fluida; trabalhos mediunicos para afastamento de espiritos inferiores que o atrapalhem. Só vão ás reuniões espiritas por interesse e curiosidade, se elas são praticas; a convite, se são doutrinarias, assim mesmo conforme o conferencista anunciado... A essa categoria de espiritistas, poderiamos, sem rigor, incluir até propagandistas, que se preocupam mais, vaidosamente, da literatice de suas prédicas, do elogio facil de seus confrades, da figuração de suas atitudes. Poderiamos até, sem rigor, incluir dirigentes de sociedades espiritas, que se cobrem de luto, se lhes morre algum parente; que acorrem á pia batismal, levando seus filhos ao batismo católico, ou batisando filhos de outros; que se vestem de negro, no dia de finados e, a sobraçar flôres, rumam para os tumulos de seus defuntos; que, enfim, querem confundir espiritismo com catolicismo, duas coisas na verdade tão diferentes como a simplicidade e a ostentação...

Classificamos a outros de

II — *Espiritistas exagerados:* os que vêem no Espiritismo uma Canaan inatingivel, por isso que se limitam a dizer: «Eu gostaria de ser espiritista, mas sou ainda tão imperfeito e é tão dificil ser espiritista! Assim, limito-me apenas a ser um aspirante, um simpatizante da Doutrina.» Para a concepção desses, ser espiritista é ser logo perfeito como foi o Cristo, esquecidos de que esse mesmo Cristo disséra: «um só é bom, Deus».

Reputamos, em suma, de

III — *Espiritistas logicos:* os que, cientes e conscientes de suas imperfeições e fraquezas, envidam, entretanto, dentro da Doutrina, tudo que estiver nas suas forças, para a sua refórma espiritual e moral. Estes, para nós: os verdadeiros espiritistas, apesar de suas fraquezas e imperfeições, visto como, vencermo-las, talvez seja a maior luta que tenhamos de sustentar dentro da Vida. E é bem isto, parece-nos, o que nos diz Kardec deste jeito: «Reconhece-se o verdadeiro espirita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar as más inclinações». (Evangelho, edição do Centenario, pag. 227).

Ninguem, dentro da Doutrina, tão cheio de imperfeições e fraquezas, como o que isto escreve. Contudo, sentimo-nos á vontade para afirmarmos onde quer que se faça preciso: somos espiritistas.

O Espiritismo — A Rocha

Quando as igrejas voltarem aos seus primitivos fundamentos, e permitirem a entrada da luz do Espirito em suas igrejas; quando a religião deixar de ser u'a materia de palavras e artigos de fé e se tornar a real presença viva do Poder do Espirito nas vidas dos homens, a igreja pode confiar rehaver a confiança do povo. Entrementes, o povo está ganhando essa confiança com pouquissima ajuda da igreja e o sistema que lhes está dando essa confiança é conhecido por Moderno Espiritismo.—E. W. OATEN.

«O Homem atingiu o estadio final da Evolução»

Diz um Cientista Sul-Africano

The Two Worlds

E' esta a opinião do Dr. Broom, famoso cientista sul africano e paleontologista que dissertou perante uma assistencia na Sociedade Teosofica de Pretoria.

«Os grupos de vida como hoje existem possivelmente não podem desenvolver-se ulteriormente» e acrescentou, «ou eles devem permanecer ou extinguir-se. A evolução, quando atingiu o Homem, parece ter chegado ao termo e possivelmente o Homem não poderá evolver mais para o futuro.»

O Dr. Broom citou exemplos da evolução do reino animal ao aparecimento do Homem sobre a terra ha 5.000.000 de anos. Nenhum grupo de mamiferos formou-se nos ullimos — 40.000.000 de anos e desde a evolução do Homem nada de novo apareceu sobre a terra.

«Quando Darwin converteu o mundo pensante á crença na evolução, muitos sentiram-se inclinados a abandonar a religião.» «O mundo tornou-se mais ou menos materialista. As igrejas assumiram atitude hostil e pouco honesta e muitos cientistas deixaram de crêr na religião.»

Ele proseguiu dizendo que enquanto os fisicos estavam mais voltados á espiritualidade, os geologos eram antes materialistas. Estes sustentavam a teoria de serem nossas almas secreções das celulas cerebrais —nossos pensamentos, os resultados da ação do cerebro.

«Pessoalmente, eu cheguei á conclusão da existencia de um espirito independente do corpo. Estudando a evolução, conclui que tudo deve ter sido guiado por alguma Inteligência.

Estudando o reino animal, em que, contrariamente á crença geral, só ha 15 grupos, sua opinião é que uma Inteligencia Dirigente não quiz que as cousas proseguissem indefinidamente. Uma vez formado um grupo, nenhum outro identico se formava de novo. Os insétos tiveram a sua formação ha 400.000.000 de anos. Nenhum outro grupo semelhante foi formado depois disso.

A Extinção dos Predecessores

«Todas as vezes que era formado um novo grupo o antecessor se extinguia, o que em si é notavel. Os vertebrados entraram na existencia ha 350 000.000 de anos e nunca mais um vertebrado antepassado poderia surgir porque seus pais haviam sido destruidos. Eles desapareceram simplesmente.

«Agora, se seguirmos o rasto dos numerosos grupos, chegaremos á conclusão de que alguma cousa fôra planeado. Iniciada uma nova raça, o antepassado se extinguia. O proposito de toda evolução parece ser a produção da humanidade. Quasi toda evolução importante estacou inteiramente durante o periodo Eoceno, quando se formaram todos os grupos de mamiferos hoje existentes.

«As plantas formadas ha . . . . . 60.000.000 de anos eram semelhantes ás que existem hoje. No decurso de todo esse tempo provavelmente nem uma só familia nova vegetal foi evolvida. Uma coleção de passaros do periodo Eoceno seria igual a que hoje se coleciona.

«Outra cousa notavel é que a evolução parece estar terminada. Ela não póde proseguir. Esta asserção provocou sobresaltos quando primeiramente foi exposta. As cousas podem evolver indefinidamente? Os grupos conforme hoje existem possivelmente não poderão desenvolver-se daqui em diante e eles devem permanecer ou extinguir-se. A evolução parece ter atingido o fim quando ela chegou ao Homem e não parece haver probabilidade alguma de poder o Homem evolver muito daqui para diante»

Em seguida o Dr. Broom tratou do cerebro do Homem. Ele afirmou

que o cerebro é muito volumoso e sómente parte dele era usado. A posteridade com toda probabilidade evolveria o conhecimento de como fazer uso da totalidade do cerebro.

«Não resta duvida», concluiu o Dr. Broom, «que evoluimos para algum objetivo determinado por alguma Inteligencia. A evidencia cientifica nos conduz á conclusão de um universo espiritual. Por detrás de tudo está o poder espiritual.

«Ha certa especie de elemento espiritual em nós—algo de uma alma espiritual. Parece haver em nós alguma coisa mais que antes não foi suspeitada por parte de cientistas. A clarividencia e a telepatia, inexplicaveis pelas leis fisicas, encerram uma significação.

«Si o Homem foi evolvido para algum proposito, não é por causa do corpo fisico. Creio que o Homem foi evolvido por causa de uma personalidade espiritual. Si o todo da evolução tem por objetivo a produção de personalidades humanas, então temos a explicação de muitas cousas. Esta personalidade não perecerá com a morte do corpo. Ela sobreviverá e proseguirá em alguma outra esféra. A ciencia nos leva a esta conclusão e parece-me ser esta uma base muito satisfatoria para a religião».

Magnifico exemplar de Foto transcendental

Do «MUNDO ESPIRITA»

Cultor da doutrina espirita e frequentador assiduo das sessões experimentaes que o Espiritismo oferta aos estudiosos e aos de bôa vontade, é o nosso prezado confrade sr. João Macari um verdadeiro apaixonado das pesquizas psiquicas.

Varias vezes, em um dos Centros desta Capital que costumava frequentar com mais assiduidade, um medium vidente lhe observou que sempre ao seu lado se achava o espirito de uma mulher, jovem, de fisionomia agradavel, e de expressão bondosa. Essa revelação do vidente não despertou em nenhum dos assistentes a identificação do espirito que se apresentava sempre ao lado do nosso referido confrade.

Mais tarde, porém, o Snr. Macari, de passagem pela velha Londres teve oportunidade de visitar a «Society for Psychical Research», incontestavelmente um dos mais reputados Institutos de investigações psyquicas do Velho Mundo.

Estudioso e movido por uma natural curiosidade teve o Snr. Macari desejo de assistir a uma das sessões experimentaes de Fotografia Transcendente que se realizam naquele Instituto. Não sem grandes dificuldades que, felizmente, foram removidas, conseguiu o nosso amigo tomar parte em uma unica sessão, satisfazendo assim o seu desejo.

Qual não foi, no entanto, o seu espanto, quando, terminada a sessão e revelada a chapa fotografica que fôra batida durante a mesma, poude ele verificar a existencia de um extraordinario «extra» representando, um belo e nitido relevo, um delicado rosto feminino, com toda a perfeição anatomica, como si evidencia no cliché que ilustra esta nota.

Como se póde apreciar, em meio de uma compacta porção de ectoplasma aflora o delicado semblante de uma jovem, de feições harmoniosas e irradiando bondade.

Esse fenomeno supranormal confirmou integralmente os pormenores da videncia registrada no Brasil e, ao mesmo tempo, nos dá a prova irrefragavel da sobrevivencia humana. A visitante de Além Tumulo não revelou sua identidade. Talvez seja alguma creatura amada, de anteriores existencias. E o mysterio permanece impenetravel!

Mediante experimentações dessa natureza, cada vez mais numerosas e controladas, a Doutrina dos Espiritos vae solapando as bases do Materialismo desesperador e os dogmas das religiões decadentes, numa grandiosa renovação espiritualista, extreme de

misticismo evangelico e de postulados filosoficos aprioristicos.

A' margem da ciencia classica ou academica, vemos constituir-se outra muito mais transcendente e complexa, graças aos sabios trabalhos de Crookes, Russel Wallace, William Barret, Richet, Lombroso, Rochas, Ochorowicz, Crawford, Schiaparelli, Scherencck-Notzing, Gustave Geley, individualidades de renome universal. Emfim, um campo imenso de estudos e pesquizas ofertado aos sequiosos de Verdade, «dont l'enjeu est le secret de la destinée humaine», para nos servirmos do expressivo dizer de René Sudre, na sua obra «Introducção á Metapsychica», falha no ponto de vista filosofico, mas que sintetisa quasi todas as observações cientificas realizadas até a presente data.

Graças á gentileza do nosso amigo e confrade Snr. Lipmann Tesch d'Oliver que nos cedeu a fotografia que reproduzimos podemos ofertar aos nossos leitores, como tambem já o fez «Vanguarda» que nos serviu de fonte, mais essa eloquente documentação da sobrevivencia do espirito e da sua materialisação no plano fisico.

Magnifico exemplar de fotografia experimental.

Richet pelo Radio em Esperanto!

Um programa do Rádio-Paris, estação oficial do Governo Francês, transmite semanalmente uma peça teatral em esperanto, e no dia 31 de Janeiro deste ano a peça escolhida foi o famoso drama em tres átos «Sokrato», de Charles Richet.

Ao tempo em que nenhum homem de ciencia ousava dar atenção ao esperanto, considerado ainda utopia de fazer rir, o prof. Charles Richet estudou a lingua internacional e defendeu-a com indomável bravura, reduzindo ao ridiculo e ao silencio toda a pretensão de pseudo-sabios que a proposito de esperanto eram de uma ignorancia absoluta, mas se julgavam autorizados a negar mesmo a mais remota possibilidade de vir a ser praticamente empregada uma lingua cientificamente elaborada pelo homem.

Quando todo o mundo cientifico zombava dos fenômenos espiritas, Richet os estudava sem preconceito algum e—embora sem chegar a ser espirita — defendeu sempre com toda a bravura os factos em que se funda a tése espirita, abalando para sempre a hipótese tão disparatada da «fraude universal».

Todos os ataques, todas as injurias nunca reduziram o grande professor do Colége de France ao silencio, sempre que ele notava estarem os preconceitos de escola tentando embaraçar o progresso da humanidade. Sua obra ainda não produziu todos os frutos nem mesmo está completamente compreendida, mas inegável é tratar-se de uma das maiores mentalidades do nosso século.

O simples facto de haver a Europa ouvido pelo rádio um drama de Richet em esperanto no principio de 1938, e isso com o apoio do Ministro dos Correios da Republica Francêsa, é expressivo indice de uma éra nova: tres forças regeneradoras, transformadoras, ali se reuniram em um aparente «acaso» que nos fórça a meditar... O pensamento de um grande psiquista, do pai da metapsiquica, reduzido a obra de arte e emoção em um drama; esse drama vestido com a roupagem universal de um idioma neutro destinado á compreensão e fraternidade dos homens; o meio de transportar a peça artistica foi o rádio que por si só estaria destinado a estabelecer uma nova civilisação mundial, por isso que estabelece comunicações intelectuais e emotivas que desafiam o espaço!

Meditemos, pois, sobre este sinal dos tempos que foi a transmissão de um drama de Charles Richet, EM ESPERANTO, OFICIALMENTE, PELO RADIO DA CIDADE LUZ!

Ismael Gomes Braga.

Crônica Extrangeira

Por W. Campello

Uma Aparição

Two Worlds

A imprensa publicou extensivamente os factos relacionados ao suicidio de uma empregada que preferiu morrer á deixar a familia a que ela servia; mas não foi mencionado um incidente da tragica ocorrencia, publicado por um representante de *Two Worlds*. A patroa da moça voltou á sua casa ignorando o que havia acontecido e, abrindo a porta da rua, sentiu-se tomada de terror ao ver a fórma de uma senhora joven, vestida de preto, de pé junto ao patamar da escada. O fantasma desapareceu e o exame subsequente revelou que a criada se fechára em seu quarto, que estava cheio de gaz. Este facto foi confirmado pelo dono da casa, que encontrara a aparição por duas vezes. Afortunadamente ele era espirita o que lhe

permitiu desfazer os temores da familia. Ele realizou uma sessão no mesmo quarto em que a moça cometera o suicidio, que, afirma ele, continúa assombrado. A moça parece estar presa ao quarto por uma força invisivel.

Investigações Psiquicas de um Ministro

Light

O Rev. C. Herbert Crabtree (Unitario) discorrendo no Colegio Britanico de Ciencia Psiquica, sobre o tema, «Investigações Psiquicas de um Ministro», disse como seu interesse foi despertado. Ele começou a expôr a doutrina espirita em sua Igreja e para se inteirar do assunto havia lido muitos livros. Depois de uma explanação, um membro da congregação convidou-o a assistir a uma «sessão familiar» em que foram recebidas diversas mensagens por meio da tripode, algumas das quais de surpreendente exatidão. Suas experiencias posteriores, em seu proprio lar, muitas vezes eram falhas, mas algumas mensagens demonstraram claramente a sobrevivencia o que o levou a proseguir a investigação.

O que realmente importa

The Star

O Rev. Leslie Wetherhead, proeminente Ministro Metodista diz que muita gente lhe tem escrito alarmada com o Relatorio sobre Doutrina na Igreja Anglicana—um missivista o qualifica «o mais temivel golpe jamais vibrado contra a religião». O Rev. Leslie não concorda com o seu correspondente. Ele escreve, «*Num sentido real os topicos não são vitais. O Cristianismo não é um sistema de crença, porém, um modo de viver.*» Ele prosegue:

«Meus amigos alarmados não devem dar demasiada importancia ao Relatorio. No dia do julgamento pouca importancia será dada á crença do homem relativamente á inspiração da Escritura, ou si ele aceitava a doutrina do Nascimento de uma Virgem. Mas, importante será a questão se o homem tinha o espirito de Cristo em seu coração, e o transmitiu aos homens; si ele era bondoso e amoravel; si ele mitigou a sêde de um pequenino, mesmo com um pouco de agua fria.»

O ensino espirita não poderia ser mais resumido que nestas poucas sentenças. Mas o caso é que o Rev. Leslie possue consideravel conhecimento do Espiritismo.

Um outro jornal vai investigar

Light

Ainda outro jornal resolveu fazer uma enquête no Espiritismo, desta vez trata-se do *Sunday Pictorial*. O articulista é Mr. Victor Thompson e, como outros que desempenharam tarefa identica, anuncia sua imparcialidade e seu proposito de descobrir factos reais. Seu primeiro artigo descreve algumas mensagens clarividentes de Mrs. Estelle Roberts. O seu primeiro artigo deixa transparecer sua lealdade.

Os remorsos de um pai

Muitas pessoas julgam que uma reunião entre «mortos» e vivos constitue motivo de regosijo; o que muitas vezes vemos são lagrimas e suplicas de perdão de um pai a seu filho vivo.

Tal o incidente ocorrido numa sessão de transfiguração, pela mediunidade de Mrs. Bullock. O assistente era homem de meia idade, que sò ha seis mezes fôra atraido ao Espiritismo e viera de longe para assistir á sessão. Ele saiu bem recompensado.

Aos poucos o rosto da medium se transformou e tomou as feições de um velho, inclusive bigodes. O assistente sentia dificuldade em reconhecer o rosto até o espirito exclamar: «Não se recorda de seu pai, rapaz?» Velhas lembranças voltaram á vida e o espirito prosseguiu: «Ha, mas estou pesaroso pelo que fiz a voce e a mamãe. Muitas vezes o teu estomago sentia fome, meu filho, e eu voltei para implorar o seu perdão,» o peso da crueldade o derreou e ele soluçava, «terriveis são as trevas que me rodeiam, filho; grande foi a minha injustiça.»

O assistente falou numa voz muito parecida a que ouviramos; sem duvida,

eram pai e filho: «Ah, pai, não sabes o mal que fez a mim e a mãe—mas o senhor pagou o que fez.» O filho foi interrompido, «Eu o paguei e mais ainda.» Com impaciencia ele esperava a declaração de estar perdoado, porém, o perdão não saía facilmente dos labios do homem que não se esquecera.

«A sua mãe já me perdoou, meu filho,» o pai suplicava e escutava anciosamente o filho que finalmente disse: «Tudo está perdoado, pai; não lhe guardo resentimento. Agora póde voltar.»

O pai desapareceu e deixou os assistentes a olhar para o rosto normal da medium. O filho contou que o pai abandonara a mulher e seus filhos ha meio século deixando-os em miseria extrema. O filho, agora homem de idade, se lembrava e o pae voltou depois de vinte anos para implorar seu perdão.

A verdade vai penetrando

Psychic News

A reunião comemorativa «Dick Sheppard» realizada em Albert Hall provou mais uma vez que o Espiritismo está gradualmente transformando o modo de pensar dos homens.

«A morte só é um incidente na vida», disse G. Lansbury, o presidente. «Ide esta noite em triunfo».

Harold Williams cantou o hino «Não ha morte. Eu vos afirmo que eles não morreram—eles caminham ao vosso lado».

«Dick não se ausentou», declarou o Conego S. Morris. «Cremos ser essa a sua maior recordação, a sua passagem ao mundo superior. Deus nos faça homens melhores».

A morte por William Penn

Psychic News

William Penn, da denominação Quaker escreveu o seguinte que pode ser subscrito por um espirita moderno:

«Hoje a morte está diante de mim como o restabelecimento de um homem doente: como o passear pelo jardim, após uma enfermidade. Hoje a morte está diante de mim como o perfume da murta; como o estar sentado sob uma véla em dia ventoso. Hoje a morte está diante de mim como a fragrancia de flôres de lotus; como o repousar á margem da estrada a beber sofregamente. A morte hoje me defronta como um homem que anceia por ver o seu lar depois de, durante anos, ter passado no cativeiro.

Um armario assombrado

Psychica

O «Morning Post» de 19 8 publicou o seguinte anuncio: «Sentir me-ei feliz em ceder um armario assombrado a quem se interessar, armario completo, inclusive o fantasma que, sem duvida, sentir-se-á como em sua casa, sendo ele o motivo da compra».

Mrs. Barclay, a proprietaria do armario narrou o seguinte: «Trata se de um grande guarda roupa, munido de quatro gavetas e espelho. Eu o adquiri ha tres anos, por dez libras, não é uma peça artistica. Eu o coloquei no quarto de hospedes e quasi dele me esqueci.

Ha tres mezes vieram algumas amigas passar alguns dias comigo. Elas me perguntaram se eu poderia explicar o modo extranho por que as gavetas se abriam e fechavam durante a noite toda, interrompendo-lhes o sono. Depois daquele primeiro dia, o barulho continuou todas as noites. Isto ainda não é tudo.

«A fórma de um homem idoso, vestido á moda ontiga, usando um chapeu de caça, desce ás escadas e sai pela porta de entrada, isto todas as noites. Eu mesma o vejo á luz eletrica, eu não sou vidente, não tenho medo, mas esse infeliz fantasma insiste em nos privar de socego.

«O que me aborrece é que minhas amigas sumiram do meu castelo. Todas recusam meus convites.

No mesmo jornal de 21-8 apareceram trinta propostas de compras e o armario foi vendido por 50 libras a Mr. E. Rundle, antigo oficial aviador.

Mrs. Buclay diz que presentemente ela só receia que o fantasma recuse acompanhar o guarda-roupa e continue a se manifestar em casa dela.

Mas o espirito, segundo noticia posterior, acompanhou o armario, manifestan-

do-se pelo mesmo modo em casa de Mr. Rundle. Mr. Horace Leaf, conhecido medium inglez, sugeriu fosse realizada uma sessão no quarto em que fôra colocado o armario. Aberta a sessão, o espirito se encorporou e disse o motivo porque estava ligado ao armario. Ele procurava despertar a atenção dos vivos para lhes pedir certo serviço e satisfeito o seu desejo, deixaria de manifestar se. Assim aconteceu, o espirito abandonou o armario, depois de terem atendido ao seu pedido.

Mr. Horace Leaf explica a ocorrencia racionalmente. O armario servia de gabinete de concentração de poderes psiquicos que o espirito colhia para tornar manifesta a sua presença. Era uma verdadeira camara de materialisação.

Um soldado que retorna

Two Worlds

Mr. G. O. Davies narra o seguinte :

Em sessão com Mrs. M. Hill, rasguei um pedaço de panno de uma mochila, passei-o ás mãos dela, para ser psicometrado e esperei o resultado. A medium apertou-o contra sua fronte e disse, «Oh, sinto tudo espedaçado. O homem relacionado com isto foi morto por um obuz na Grande Guerra. Ele foi reduzido a pedaços. Vejo-o de pé junto á vossa cadeira, metido num uniforme escocez.» A descrição foi perfeita e ela acrescentou que o espirito deseja exprimir seu agradecimento pelo que eu lhe fizera após sua morte. Ele afirmou que muitas vezes ele me acompanhou quando eu estava em França.

O caso verificou se ao bordo de uma grande mina, na vila de Boiseile, no Somme, nos principios de 1916 Encontrei seus restos espalhados. Ele fôra, como o dissera Mrs. Hill, reduzido a bocados. Ajuntei seus papeis e remeti-os a seus parentes em New-Castle. O pedaço de pano era parte de sua mochila, que conservei como recordação. Tudo o que fiz ao soldado foi sepultar seu corpo mutilado. Enterrei a sua carabina sobre a sepultura e no extremo fixei a sua chapa de identidade, proferi curta oração e, passei adiante.

Nunca imaginei que vinte e um anos depois esse espirito voltaria para agradecer-me pela instrumentalidade de uma medium espirita.

Reportagem de George A. Drews

Comunicado do Serviço de Divulgação da Policia do Rio

A luta contra a religião, a dissolução da familia e o terror da G. P. U.

Em comunicados anteriores vimos reproduzindo capitulos da reportagem que o Tenente Coronel George A. Drews escreveu sobre a Russia, e publicou na revista canadense «Malcans Magazine», de Toronto.

Hoje, abordaremos os tres ultimos capitulos do editorial em questão. Neles, o autor, referindo se á *«Luta contra a Religião e a Familia»* escreveu :

«Uma caracteristica propria da experiencia comunista é a crueldade insensivel do regime sovietico. Pela primeira vês, na historia da Humanidade, leva-se a efeito uma tentativa baseada, precipuamente, na destruição sistematica de todos os traços moraes que formam o conjunto que define um povo e organisa uma nação. Tive oportunidade, nesse sentido, de verificar, pessoalmente, que, por exemplo, nenhum russo, de menos de 25 anos, entrou, até hoje, em uma igreja. E todos que inqueri respondendo afirmativamente, mostravam se orgulhosos desse procedimento, e criticavam, desrespeitosamente, a geração velha, que ainda procurava a fé religiosa. O materialismo, para aqueles, é o unico Deus.

A mesma dissolução se verifica quanto á familia, instituição que, na Russia, não mais existe, e tende, sempre, a se desbaratar. Os divorcios aumentam dia a dia, e podem, hoje, ser requeridos por uma das partes, bastando a alegação de não querer viver casada, e o pagamento da taxa correspondente, que é de 50 rublos, na primeira vês, 150, na segunda e 300 na terceira.»

E'cos e Noticias

INGLATERRA

Diz «Revue Spirite» que o Bispo de Birmingham falou a uma assembléa da Federação Internacional dos defensores da cremação, fazendo alusão á hostilidade por parte do clero de certos paizes. Ele constata com satisfação que a maioria das Igrejas inglezas não partilham dessa odiosidade, porque nada no Cristianismo condena a cremação do corpo, pois trata-se de uma crença da Idade Media, segundo a qual os corpos devem ressuscitar dos tumulos, crença essa que não resiste ao exame cientifico do problema. O orgão da sociedade britanica de cremação, *Pharos*, lembra que o vigario d'Amberley, o Rev. C. E. Warner, por testamento exigiu que seu corpo fosse queimado «afim de protestar contra a teoria materialista da ressurreição do corpo.»

Mrs. Estelle Roberts e a Sobrevivencia

Esta celebre medium prosegue no seu grande trabalho. Ha dezeseis anos ela faz reviver espiritos a parentes e amigos incarnados, descrevendo suas formas, habitos, sinaes e defeitos fisicos por meio de sua clarividencia e transmite suas mensagens que ouve pela faculdade clariaudiente. Inumeras são as pessoas que ela salvou do suicidio, intenção que lhe é revelada por espiritos de parentes e amigos que querem evitar esses atos que acarretam terriveis sanções.

A Igreja e o Espiritualismo

A atitude da Igreja ao Espiritismo, diz «Two Worlds», foi atacada pelo Dr. Barker, numa alocução que realizou em Edimburgh Psychic College.

Ele afirma que a Igreja deixou a humanidade, durante vinte seculos, entregue a conjeturas e exposta a crear e desenvolver toda sorte de ideias supersticiosas a respeito de Jesus Cristo. Ele disse que si a Igreja fôr sensata e não cega ao seu proprio interesse e ao interesse da raça humana, ela deve adotar o Espiritismo de toda bôa vontade.

Assim fazendo, ela sentir-se á rejuvenescer. Uma nova luz iluminará as paginas da Biblia, que será redimida da acusação de ser uma coleção de historias absurdas.

Si a Igreja não quizer faze-lo, o Espiritismo o fará, aproveitando-se da oportunidade. Com Jesus, como seu grande exemplo, espiritas e Espiritismo podem reformar o mundo.

—

São os seguintes os periodicos que nos chegaram da Inglaterra: — Light, Psychic News, Greater World, Prediction e The Two Worlds.

ALEMANHA

A Stigmatisada de Konnersreuth

Segundo diz «Psychica» uma declaração do Bispo de Regensburg de novo focaliza o caso — Tereza Neumann.

Diversas vezes as autoridades eclesiasticas pediram á familia Neumann permitir uma investigação medica para verificar se realmente Tereza Neumann não ingere alimentos ha dez anos.

A jovem declarou estar pronta a submeter se a enquête, mas o pai impoz condições impossiveis de serem satisfeitas.

—

Da Alemanha recebemos «Zeitschrift für Metapsychisque Forschung.»

ITALIA

A Sociedade Metapsiquica Italiana

A exemplo da Argentina, a Italia acaba de fundar recentemente um instituto cientifico de investigações psiquicas, como as existentes em Paris, Londres, Berlim. A' testa do Co-

mité, estão o Prof. Cazzamali, o Dr. Sanguinet, o Prof. G. Schepis e o Dr. E. Servodio. O Instituto se propõe a empregar metodos de investigações estritamente cientificos.

—

Recebemos Ricerca Psichica.

HOLANDA

O Rev. M. Beversluis diz que o Espiritismo progride firmemente em seu paiz. Apesar dos seus 83 anos ele faz conferencias com regularidade, fala pelo radio e publica uma revista mensal, *Gestenleven*. O Rev. escreve: «Como ministro, sinto que o Espiritismo fortaleceu minha crença em a vida espiritual. Ele me forneceu os meios de descançar minha fé sobre factos, deu-me um fundamento para minhas convicções e nunca poderei exagerar a grande importancia dessa convicção. Ele libertou-me da crença que repousa sobre mera autoridade, me libertou de todo dogmatismo e credalismo. O Espiritismo me forneceu uma real religião universal baseada sobre vida eterna e amor eterno.»

PORTUGAL

O Mensageiro Espirita, de Lisbôa, transcreveu o artigo que o Dr. Inacio Ferreira publicou em Revista Internacional do Espiritismo, antecedendo o da seguinte apresentação:

«Constitui, na verdade, um verdadeiro depoimento, o artigo que, a seguir, transcrevemos da *Revista Internacional do Espiritismo,* subscrito pelo Dr. Inacio Ferreira e intitulado: «Novos rumos á Medicina.» Para ele pedimos a atenção dos leitores, certos de que não perderão o tempo, antes se deliciarão com as palavras, verdadeiramente desassombradas, dum medico eximio que não receia contar o *seu caso*, proclamando a necessidade de dar novos rumos á ciencia de curar, atravez das faculdades psiquicas do homem.

—

Temos sobre nossa mesa de trabalho as seguintes publicações: O Mensageiro Espirita, Revista de Espiritismo e Ideal Cristão, de Leiria.

AMERICA DO NORTE

Um Professor Americano em Glasgow

O «Lincoln Evening» publicou um artigo sobre o Dr. W. G. L. Taylor, Professor na Universidade de Nebrasca, que foi ao Congresso Espirita Internacional de Glasgow e visitou a Maison des Spirites em Paris.

Aos dez anos de idade o Prof. Taylor sentiu seu interesse despertado pelos fenomenos espiritas e escreveu uma obra: *Imortalidade.* Especialmente ele estudou o Espiritismo na França, Inglaterra e Escocia. Ele visitou o grande autor inglês, J. Arthur Findlay e esposa que nele deixaram profunda e duravel impressão.

«Revue Spirite» comenta: Eis um sabio universitario que ousa proclamar e repetir: «Sem duvida alguma, ha qualquer cousa no Espiritismo — ha fenomenos.»

Uma mediunidade interessante

Diz «The Progressive Thinker, de Chicago: Em sessão, com a medium McCallum, em Londres, estando presentes alguns descendentes de Carlos Dickens, este se manifestou profetizando o pronto encontro de um manuscrito seu, redigido nos ultimos anos de sua vida. Ante a incredulidade manifestada, a entidade repetiu a promessa, afirmando que o manuscrito estava oculto numa escrivaninha de sua propriedade. A busca foi infrutifera. Passado certo tempo fizeram uma mudança no escritorio e a escrivaninha sofreu um choque e quebrou-se, ficando a descoberto um esconderijo em que encontraram o manuscrito autobiografico até então desconhecido.

Um medium de 12 anos

Ainda que o caso não seja novo, é digno de menção, pelas quali-

dades extraordinarias reveladas por este menino. As experiencias se realizaram em um hospital de Hollywood em presença de 150 medicos e sob a presidencia do Dr. William Danil.

Novas experiencias foram feitas em presença de mais de 1.000 pessoas, entre as quais se encontravam medicos, engenheiros e outros profissionais. Pessoas competentes vendaram os olhos do menino o que não impediu que o medium lesse com toda facilidade em um livro, cujo lugar e pagina lhe foram pedidos.

Segundo declarou o medium, a entidade que o controla é um persa que viveu em 1680. Sem previo aviso, levaram o medico persa, Dr. Amen Pailld á sessão, este dirigiu a palavra ao espirito em seu idioma, completamente ignorado pelo medium; as respostas faladas e escritas foram feitas em lingua persa correta.

O menino em estado de transe faz diagnosticos, disserta sobre temas cientificos e filosoficos com grande erudição. Em estado normal a sua mentalidade é igual a um menino de sua idade.

Como em outras experiencias, os homens da ciencia oficial se limitaram a comprovar o facto sem emitir qualquer opinião.

BIBLIOGRAFIA

Sensacional Polemica
Leopoldo Machado

Deu-nos Leopoldo Machado alguns momentos de leitura agradavel com o seu livro «Sensacional polemica», onde traz á luz da publicidade a polemica travada em Nova Iguassú, no Salão dos Filhos de Iguassú Esport Club, com o Padre Dr. Jacob Slater, «sabio teologo, doutor e mestre em ciencias evangelicas, astronomo e orador possante.»

Pelo que se deduz de «Sensacional Polemica» não foi feliz o Reverendo Dr. Jacob Slater, que, apezar de sua muita ilustração, não mostrou preparo e competencia num terreno onde Leopoldo Machado, alem do talento e facilidade da palavra conhece palmo a palmo para se medir com qualquer mestre.

Verdade ao Serviço da Verdade
Por Antonio Basso

Recebemos o opusculo com o titulo supra. Em sua apresentação o autor diz, «E verdades ha que não podem ser empanadas sob risco de afetarem a humanidade e conduzi-la para o abismo.»

Agradecidos.

Marcas e impressões supranormais de mãos de fogo

O Dr. Francisco Klörs Werneck acaba de traduzir e poz em circulação mais uma obra do insigne mestre Bozzano, com o titulo que encima esta noticia.

Citamos o que a respeito do tradutor disse Alvaro Brandão da Rocha.

«Klörs Werneck não só fez uma tradução belissima da obra de Ernesto Bozzano, em linguagem escorreita despida dos banais atavios de estilo empolado, como observou até nas mais simples minucias no sentido original do autor.» Anexo o autor escreveu um apendice explicativo.

Gratos ao tradutor.

Panorama da Educação Nacional e O Governo e o Teatro

Do Ministerio da Educação e Saude recebemos dois opusculos com os titulos acima, ns. 1 e 5.

E' bem seguro que não devemos buscar nossos mortos nos cemiterios, mas sim no espaço de luz e de vida.—MATERLINK.

NOTAS E FACTOS

A Visão Extra-Retinica

Psychica

Eminentes personalidades cientificas teem examinado a possibilidade da visão extra-retinica, isto é, sem o concurso dos olhos. Citamos Henri Bergson, Léon Brunschwig, Charles Richet, Anatole France, G. Bairac, Lombroso, etc., que fizeram ensaios para procurar compreender o fenomeno. O celebre escritor francês Jules Romains publicou em 1924 uma brochura muito interessante sobre «a visão extra-retinica» e o sentido paroptico.» Ainda mais recentemente, Julho de 1935, um sujet hindú, Kuda Bux, denominado o prof. K. Bux Deike, foi longamente examinado pela Universidade of London Council for Psychical Investigation. Trata-se do controle das faculdades dum mahometano, originario do Cachemire, de trinta anos de idade e dotado da visão paroptica a contar de treze anos de idade e foi em 1931 que ele atingiu á plenitude desta estranha faculdade. Ele desenha e joga cartas com os olhos vendados. Ele póde, á vontade, reter as pulsações de seu coração e as do pulso, beber veneno sem perigo de morrer, caminhar sobre carvões ardentes e tomar brasas em suas mãos sem queimar-se.

Foi em 1935 que se realizou a primeira sessão controlada por sabios qualificados, entre os quais o Prof. McDougall, M. Joad Lambert, etc. Trataram de vendar o sujet. A operação foi praticada com excesso de precauções e cuidados minuciosos: (pastas de algodão, panos negros, esparadrapo) fabricaram uma mascara com grossas pastas fixas. Finalmente, nada mais se via sinão as narinas (orificios) e a boca do sujet.

Kuda Bux pediu um livro; um dos experimentadores escolheu um livro, abriu-o ao acaso, colocou-o sobre a mesa e indicou certa passagem com o dedo. Pediram a K. B. ler esta passagem, o que ele fez sem hesitação. Todas as obras que lhe apresentavam foram decifradas com a mesma facilidade. A comissão decidiu recomeçar as provas. O Prof. Mac Dougall, psicologo de nomeada mundial e doutor em medicina foi incumbido desta vez, de recobrir os olhos e o rosto do sujet: ele o fez com grande habilidade. Entretanto, todas as provas foram concludentes.

O sujet tem a pretenção de ver com o auxilio de seu nariz e é por isso que ele não consente o encerrem num saco negro e espesso.

Um fantasma põe em alvoroço uma aldeia

Segundo o «Sunday Chronicle», um fantasma fez o seu aparecimento na pequena aldeia de Falstone, no Northhumberland, e escolheu o cemiterio como seu campo de ação.

Grande numero de pessoas ficou aterrorizado com a aparição e grupos de moços se formaram afim de «caça-lo».

A busca começou quando um grupo de rapazes, que voltavam da dansa, se espantou ao vêr uma figura vestida de branco, perto da entrada do cemiterio. Desde esse dia, o fantasma apareceu por diversas vezes. Depois do cair da tarde, poucas pessôas se aventuram em passar perto do cemiterio.

O Sr. M. Toll, mestre escola de Falstone, contou que um granjeiro, que voltava para casa atravez dos campos situados do lado oposto ao cemiterio, ficou alarmado ao vêr que dois vultos, um vestido de branco e outro de preto, o seguiam.

Ele trazia uma bengala e desafiou os vultos a chegarem mais perto. Eles não aceitaram o convite, porem o seguiram até chegar á sua granja.

«Eu e alguns amigos, narrou a Srta. Peggy Hutton, de Falstone, passavamos pelo cemiterio quando vimos a figura de um homem vestido de branco, porem ele desapareceu sem dizer palavra.»

Um grupo de moços de aldeias

se reuniu para, armados de cacetes, ir ao cemiterio e liquidar com o espirito, porem, embora o vissem e lhe déssem caça, ele desaparecia antes que o alcançassem.

Planetas e Electrons

Light

O Prof. A. M. Low fez o seu reaparecimento em L. S. A., na ultima terça-feira, presidindo a sessão em que falou o conferencista Mr. Albert Eagle. O Prof. Low não fez profissão de fé «espiritualista», porem, da sua ultima visita (sendo ele orador) ele afirmou positivamente que, em resultado de seus proprios estudos cientificos, está convencido de ser a sobrevivencia uma probabilidade, sinão uma certeza. A persuasão completa seguir-se-ia no devido tempo.

Tratando do misterio da grandeza, o Prof. Low fez uma sugestão espantosa, a saber: os atomos, tão pequenos a ponto de serem imperceptiveis ao olho humano, ainda podem ser sistemas solares, com mundos povoados de seus proprios habitantes. Muitas vezes nos asseguraram que os atomos se assemelham ao sistema solar, possuindo um nucleo central (ou sol), em volta do qual os electrons circulam á maneira de planetas. Isto a imaginação nos permite compreender — porém, serem os electrons habitados por seres vivos é coisa que não está ao alcance da nossa imaginação. Com tudo, nós o supomos verdadeiro.

O Inferno e «A Flamma»

Psychic News

«A Flamma», uma revista que «propaga a salvação integral», publicada pela Igreja do Santo Calvario de Skipton, leva a questão muito a serio. Porém, para nós, é um caso comico. Ela assegura que o Espiritismo «é um movimento condenado ao inferno desde o seu nascimento, que abre as portas á licenciosidade, á imoralidade e ao vicio.»

O mesmo numero tece louvores ao Dr. Simpson, o introdutor do cloroformio. Porém, não menciona o facto de terem sido os citadores da — Biblia os que moveram tremenda guerra a Simpson, dos seus dias.

Sangue e fogo

Psychic News

Não é possivel guardar resentimentos a beatos (fanaticos) religiosos, porque são inconscientes divertidos.

«Holy War and Gaspel Campaign» (Guerra Santa e Campanha Evangelica) distribuiu uma circular avisando os fieis não assistirem á recente alocução de Zodiaco (em transe) realizada em Hudrsfield. Um espirita escreveu ao autor da circular.

Em resposta, ele recebeu um convite para assistir a uma reunião e «trazer comsigo todos os espiritas infelizes e iludidos». Incitou-os a «fugir do Lago de Fogo e a procurar refugio no precioso sangue de Cristo».

Assombroso

Um escritor faz, em *Inventor's Review*, alguns comentarios dignos de registo.

Comentando um livro de critica ao Espiritismo, ele diz: «Para mim o que causa maior assombro não é o facto de tantos aceitarem as pretenções do Espiritismo, porém, o facto de ser ele rejeitado por muitos. Porque a completa aceitação do Cristianismo, de que tanto nos ufanamos, seguramente implica a aceitação de uma vida além-tumulo. Isto justifica o esforço do Espiritismo de provar que realmente existe outra vida; ou será que só deveremos subscrever os artigos de fé porque nos são propostos em fórma tradicional?»

Esperamos que muitos outros leitores de *Inventor's Review* reconheçam a força deste raciocinio.

ESPIRITISMO NO BRASIL

São Paulo

MATÃO

Homenagem á Cairbar Schutel

Antecipadamente anunciada, pela imprensa da Capital, do interior e pela Radio Cultura de Araraquara (P. R. D. 4), realisou se a 20 do mez passado, em o Teatro Municipal de Araraquara, ás 20 horas, a sessão Civica Literaria, promovida pelos espiritas de referida cidade em homenagem ao nosso querido diretor, Cairbar Schutel.

A comissão, promotora dessa imponente sessão, era constituida dos seguintes srs.: Prof. Antonio de Aguiar, Norberto Cambraia, Secundino Acetose, Zeferino Esteves, Nicoláu Ussi, Francisco Carrachio, João Tessitori, Itagyba Borges e Luiz Barbosa.

Muito antes da hora marcada, a platéa, frizas, galerias estavam superlotadas, além de outras dependencias do Teatro Municipal, notando-se a presença de autoridades locais e representantes de todas as classes sociais.

Os representantes das caravanas vindas da Capital e cidades do interior, assim como de centros e associações espiritas, ocuparam os logares que lhes estavam reservados no palco.

A's 20,10 o confrade Itagyba Borges, abriu a sessão e expondo o objetivo da mesma, apresentou os oradores especialmente convidados a falar ao povo de Araraquara, dando, a seguir a palavra ao Dr. João Baptista Pereira, presidente da Sociedade Metapsiquica de São Paulo, que historiou eloquentemente a personalidade inconfundivel de Cairbar Schutel sob diversos aspectos, realçando a sua missão de difundir as verdades da Imortalidade. A sua oração brilhante era, a miude, interrompida por entusiasticas salvas de palmas. O Dr. B. Pereira disse á seléta assistencia: «O nome de Cairbar Schutel, na Sociedade Metapsiquica de São Paulo, sempre é lembrado, pois, efetivamente, ele é considerado um dos seus fundadores, pelo facto de ser o propugnador dos fenômenos psiquicos que ele analisava em seu mensario, Revista Internacional do Espiritismo, dedicado aos estudos dos fenômenos animicos e espiritas, como orgão que é do pensamento espirita do Brasil. Sem a afirmação da atitude pessoal, não seria possivel lançar sementes iguais». O orador concluiu: «Operarios do Bem e da Verdade, o trabalho de Cairbar Schutel deve ser o nosso exemplo!» Suas ultimas palavras foram cobertas por salva de palmas prolongada.

A seguir, o presidente da sessão leu diversos telegramas, dentre os quais o seguinte, do Dr. Paulo Tacla, de Curitiba, dirigido a Comissão: «Associo-me nobres confrades merecidissima consagração vulto cada vez maior inolvidável Cairbar Schutel apostolo que esculpiu sua jornada no mundo eterna coluna de reverencia, as gerações que passam».

Dada a palavra ao Dr. Calazans de Campos, representando a Federação Espirita de São Paulo, entrou a analisar a pertinacia inquebrantavel do grande lutador Cairbar Schutel, que sob as condições as mais diversas poude conseguir, numa minuscula cidade do interior, a manutenção de seus dois orgãos de publicidade — «O Clarim» e «Revista Internacional do Espiritismo», aquele que propaga a doutrina ha 33 anos e esta que já circula ha 14 anos, ininterruptamente. Sua palavra facil e persuasiva prendeu a atenção da enorme assistencia, calculada em 3.000 pessôas, e durante 30 minutos. Como aconteceu ao orador precedente, o Dr. Calazans de Campos finalizou sua brilhante oração, debaixo de longos aplausos.

Em seguida, foi concedida a palavra ao conhecido conferencista Dr. Souza Ribeiro, medico residente em

Campinas, que foi aclamado por entusiasticas ovações. De inicio, ele assegurou á assistencia, que Cairbar Schutel não morreu, porém, continuava vivo junto a nós nesse momento, não obstante invisivel. Ele estudou o caráter de Cairbar Schutel como evangelisador, que ele considera seu Mestre por lhe ter guiado os primeiros passos no campo espiritual. Emulo do «Bom Samaritano», a sua casa era a casa de todos. Sua farmacia estava sempre á disposição dos necessitados, sempre a prodigalisar, não só o pão material como o espiritual.

A peroração do Dr. Souza Ribeiro que se estendeu por espaço de 1 hora e 15 minutos, sofria constantes interrupções por vibrantes aplausos.

Terminada a expressiva oração do Dr. Souza Ribeiro, o presidente passou a palavra ao confrade Pedro Fernandes Alonso, jornalista residente em S. Carlos, que, após ter exaltado a individualidade do homenageado, concluiu apresentando congratulações dos espiritas sancarlenses aos promotores da homenagem ao grande pioneiro do Espiritismo. Suas ultimas palavras foram abafadas por fortes aplausos.

Ato continuo foi apresentado ao auditorio o sr. Caetano Mero, da União Federativa Espirita Paulista, que declarou trazer a todos os espiritas ali presentes, o abraço fraternal do tribuno Campos Vergal que por motivos imperiosos não poude comparecer a sessão e, em rapidas palavras historiou suas relações com o grande paladino da sobrevivencia, exaltando sua cooperação no importante empreendimento de irradiar, por uma estação propria, as verdades do Espiritismo, estimulando-o a levar avante tão importante cometimento. O orador foi muito aplaudido.

Em nome da Revista Internacional do Espiritismo, d'O Clarim e da familia espirita de Matão, falou o sr. José Dias, de S. Carlos, agradecendo as comoventes homenagens que vinham de ser prestadas ao nosso inesquecivel diretor.

Finalizando, um assistente propoz que todos se concentrassem e pediu ao presidente, sr. Itagiba Borges, recitasse a oração ensinada por Jesus «Pai Nosso» — o que foi feito sob silencio profundo.

Diversas Notas

Representaram os respectivos centros e associações espiritas nas homenagens dedicadas ao nosso diretor, os srs. Francisco Volpe, pelo C. E. Caridade e Fé, de Jaboticabal; João Mauricio do Amaral, pela Associação Espirita de Araraquara e União Espirita da Araraquarense, de Rio Preto; Oscar Grasmann, pela União da Mocidade Espirita de São Paulo; João Baptista Negrão, pelo Centro União Espirita de Ibirá; Santos Xandó, pelo C. E. Do Calvario ao Ceu, de Bebedouro; Domingos Tedesco e Antonio Pinheiro, pelo C. E. 25 de Dezembro, de Barretos; Salvador Arnoni, pelo C. E. Jesus de Nazareth, de Taquaritinga; Miguel de Mello, pela Mocidade Espirita de Bebedouro; José Helmeister Martins, pelo C. E. Antonio de Padua, de Jaú; Juvenal Guimarães, pelo C. E. Luz e Caridade, de Araraquara; Urbano Assis Xavier, pelos espiritas de Santa Ernestina; Geraldo Bittencourt, pela Associação dos Empregados do Comercio, de Bebedouro; Rodolfo Calligaris, pelo C. E. Fé e Caridade, de Rio Claro; Francisco Massa, pelo C. E. de Ityrapina e pelo mesmo logar o sr. Zacharias Onofre; Dr. Souza Ribeiro, pelo C. E. Caminho da Verdade, de Campinas; Adolpho Senna, pelo C. E. de Rincão; Jacintho de Ruzza, pelo C. E. de S. Carlos; Farid Mussi, pelo C. E. Rodrigo Lobato, de Rio Preto; Joaquim Borges de Morais, pelo C. E. Amor e Caridade, de Monte Azul, Francisco Garcia, pelo C. E. de Rio Preto; Pedro Severino, representando os centros de Luiz Barreto e Monte Verde; Antonio Basso e Francisco Schiavoni, representando diversos espiritas de S. Carlos; Emiliano Cardoso de Morais, diretor do jornal espirita «Amor a Verdade», de Ribeirão Preto; João Faria de Godoy, representando o C. E. e o Penates, de Uberlandia e dr. Flavio Pinheiro, pelos espiritas de Ibitinga.

Entre as caravanas que compareceram a homenagem, pudemos no-

tar as seguintes: de S. Paulo, Campinas, Rio Claro, S. Carlos, Bebedouro, Matão, Ityrapina, Santa Ernestina, Taquaritinga, Rio Preto. Além das caravanas compareceram grande numero de confrades de outras localidades do nosso Estado.

— A' entrada do Teatro Municipal, foram profusamente distribuidos jornais, revistas e boletins espiritas.

— A P. R. D. 4 Radio Cultura de Araraquara, teve a gentileza de anunciar repetidamente as homenagens que seriam prestadas a Cairbar Schutel.

— Pela mesma estação radiofonica falou, ás 16 horas, o consagrado orador espirita, Dr. João Baptista Pereira, que, pelo espaço de meia hora, ocupou-se da personalidade de Cairbar Schutel, aproveitando a oportunidade para apregoar as grandes Verdades da Terceira Revelação.

—

Por nosso intermedio, os promotores de tão expressiva manifestação, cujos reflexos perdurarão em nossas almas, agradecem ás autoridades e ao povo de Araraquara, bem como aos espiritas que lá compareceram e, principalmente, aos ilustres tribunos a solicitude com que atenderam ao convite que lhes fôra endereçado para fazerem parte desse grandioso «Banquete Espiritual». De nossa parte tambem agradecemos penhoradamente aos organizadores dessa homenagem que tiveram por alvo render um tributo de veneração e admiração ao nosso diretor Cairbar Schutel pelo seu gigantesco trabalho em pról da humanidade.

Que Deus pague em bençãos a esses fieis trabalhadores da sua Seára.

Visitas

Dia 20 do mez passado, tivemos o prazer de receber as visitas dos srs. dr. João Baptista Pereira, presidente da Sociedade Metapsiquica de São Paulo, Odilon Negrão e senhora D. Ilda Negrão, Armando Garlippe, Conrado Pereira do Valle, dr. Antonio Castilho, todos da Capital e Itagyba Borges de Araraquara. Após breve palestra, os distintos visitantes dirigiram-se á necropole depositando flôres sobre a sepultura de Cairbar Schutel, onde o dr. Baptista Pereira proferiu tocante oração. Agradecendo suas palavras, falou o nosso representante João Leão Pitta.

—Deram-nos a satisfação de suas visitas, dia 20 p. p. os srs. Santos Xandó de Araujo, Carlos de Souza, João Teixeira, João Leite de Camargo, Arlindo De Carli, Miguel Madeira, Laudemiro Bartelotti, José Lopes S. Faria, Amandio Miranda, Celso Silva e Miguel de Mello, todos de Bebedouro.

Agradecidos.

—

Damos hoje os nomes de pessoas de diversas localidades que compareceram e de outras que representaram Centros Espiritas e pessoas nos funerais do nosso diretor Cairbar Schutel:

De Jaboticabal: Venancio Tamanini, Pedro Volpe, D. Bigita Bastos Volpe, Francisco Volpe, por si e pelo C. E. Caridade e Fé, João Volpe, Antonio Volpe, por si, por Diogenes Roma, José Piltro e Prof. Vianna.

De Araraquara: Itagyba Borges, por si e pela U. F. E. Paulista, Luiz Barbosa, Diretoria do C. E. de Araraquara, Sylvia Goulart de Faria, Marina Goulart de Faria, Persio Goulart de Faria, Francisco Goulart de Faria, Sylvio Goulart de Faria, João Vescovi, Luiz Barbosa Filho, Amalia Acetoze, Maria Acetoze, Luiza Barbosa, Julia Barbosa, Eulalia da C. Fattori, Emmanuel I. de Carvalho, por si e pela Drogazil Ltda. de Araraquara, Norberto Cambraia, por si e por Satyro de S. Mello, Afonso Salles, João Tessitore Netto, José Paseto, Angelo Paseto Fufú da Silveira, Emilio Pasetto, Angelo Marasca, Ernesto Furlan, Francisco Caracho, Nestor A. Camargo, Lyra A. Camargo, Zilda Solci, Anna Nantes de Camargo, Jair Camargo, Secundino Acetoze, Sebastião Cardoso, Nice Bonfóqui, Leonia Bonfòqui Gonçalves, Paulo Perche de Menezes e Francisco E. Silva representado por José Perche.

De Campinas: Dr. Souza Ribeiro e Gumercindo de Campos.

De São Paulo: Cyro de Alcantara, por si e por Serafim Berto, Prof. Romeu de Campos Vergal representado por João José de Aguiar, Vicente Lucca representado por Gaudencio Guaglini e D. Sebastiana Silva Lima.

De Rio Claro: Ignacio R. de Si-

queira por si e pelo C. E. Fé e Caridade de Rio Claro, pelo C. E. de Ityrapina e por Zacharias Onofre.

De Santa Barbara : Carlos Steagall.

De Piracicaba : João Eudoxio da Silva, Pedro Camargo por si e pela Igreja Espirita de Piracicaba, pela U. F. E. Paulista, pela Federação E. Brasileira e por Ignacio Bittencourt redator da Aurora.

De São Carlos : Antonio Basso, Serafim Rodrigues, Pedro Pierini, Jacintho Ruzza, Pedro Fernandes Alonso, Domingos Mazzei e Francisco Garcia.

De Monte Azul : Watson Campello por si, por Joaquim Borges de Moraes, por Juvenal Pinto e Filhinha Pinto, Leonardo Severino por si, pelo Mensageiro do Orfão e pelo Centro Esp. Amor e Caridade de Monte Azul.

De Luiz Barreto : Pedro Severino por si, por Ida Rossi Severino, por Francisco Fernandes, pelo Centro Esp. de Monte Verde, e pelos srs. Dr. Arão Rego Barros, Saturnino Berbel, D. Edméa Berbel, Antonio Moreno e José Martins Coimbra, todos de Monte Verde e pelo Centro do Calvario ao Céo, de Bebedouro.

De Santa Ernestina : Urbano de Assis Xavier e D. Albertina Ferreira Xavier.

De Dobrada : Dr. Fausto de Freitas Luz e Frederico Scabello.

De Barretos : Atilio Piza, João B. Santos e Domingos Tedesco por si e pelo C. E. 25 de Dezembro.

De Olympia : Dr. Bianor S. Medeiros, Antonio Rossi e João Rocco por si e pelo C. E. de Olympia.

De Ibitinga : Dr. Flavio Pinheiro por si e pelos Espiritas de Ibitinga.

—

Seguem mais nomes de pessoas que nos endereçaram cartas de solidariedade :

Placido Camões por si e pela U. F. E. Maranhense, de S. Luiz, Maranhão ; Dr. Noraldino de Mello Castro, de Belo Horisonte ; C. E. Vicente de Paula, de Baurú ; José Nogueira dos Santos, de Curitiba; Manoel Justino de Araujo, de Lagôa do Remigio, R. Grande do Norte ; Marina Mazzini, de Tres Lagôas, Est. de Mato Grosso ; Farm. Ernani Lomba, do Rio de Janeiro ; Geraldo Augusto Rezende, de Juiz de Fóra, Minas ; Iracema, Elvira, Laura e Lindolpho de H. M. Coutinho, de Natal, Rio G. do Norte; Argemiro Costa, por si e pelo C. E. Paz e Amor, de Rufinopolis, Minas ; Dr. Ignacio Ferreira, de Uberaba, Minas ; Amando Simões, de Rodrigues Alves; Grupo «União Espirita» e seus associados, de Maceió, Alagôas ; Iberê Fernandes de Oliveira, do Rio de Janeiro; C. E. «S. Miguel», de Paranaguá, Paraná ; Antonio Amancio Alvarenga, de Araxá, Minas; Viterbo Rosa, de Pelotas, R. G. Sul ; Gabriel Aniceto de Oliveira, por si e pelo C. E. Ismael, Estrela Guia, de Ituiutaba, Minas ; «Cabana Espirita Nova E'ra» e seus associados, de Ponte Nova, Minas; Sebastião Garcia Bonel, de Promissão; C. E. Poder da Fé, de Presidente Prudente ; D. Benvinda Carvalho Lemos, D. Maria Lemos Mazza e José Orefice Junior, de Bariry ; C. E. Jesus Maria, de Petropolis ; C. E Caminho de Jesus, de Gramado ; C. E Amor e Caridade, de Tres Saltos; C E S Agostinho, de Brotas ; C. E. Jesus de «Nazareth», de Pelotas ; José F. Cerqueira, de Entre Rios e José G. Nascimento, de Itú.

—Jornaes e Revistas que fizeram referencias e publicaram noticias sobre o passamento do nosso diretor.

O Reformador, do Rio de Janeiro ; Revista Espirita do Brasil, do Rio de Janeiro ; Revista Clinica, de São Paulo ; Lingua Auxiliar, do Rio de Janeiro ; O Medium, de Juiz de Fóra, Minas ; Jornal Espirita, de Porto Alegre, R. G. do Sul ; O Nosso Guia, de Entre Rios, Est. do Rio ; Alvorada d'uma Nova Era, de S. Paulo ; O Arauto, de Carangola, Minas ; O Espirita Mineiro, de Belo Horisonte, Minas ; Diario de Noticias e Estado da Bahia, da Cidade do Salvador, Bahia.

— Agradecemos sensibilisados a todas as pessoas, Centros e Associações Espiritas, jornais e revistas que, por qualquer fórma, déram o seu testemunho de solidariedade pelo passamento do nosso amado diretor Cairbar Schutel.

Rio de Janeiro

Casa de Saude Espirita

O «Templo da Verdade», sito á rua Barão de Bom Retiro, 518 — Rio, está cogitando da fundação de uma Casa de Saúde Espirita, destinada a amparar os necessitados, para cuja obra conta com o auxilio dos corações bem formados. Está á frente dessa empreza humanitaria o Cap. Aristoteles Farias.

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Diretor: José da Costa Filho — *Redator: Watson Campello*

Redação e Administração

MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principaes revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua Cronica Extrangeira e E'cos e Noticias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de acordo com a materia de urgencia, utilidade e atualidade.

PREÇOS DE ASSINATURAS

— BRASIL	— Ano	— Assinatura	simples	20$000
— BRASIL	— Ano	— Assinatura	registrada	25$000
EXTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura	simples	30$000
EXTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura	registrada	45$000

NUMERO AVULSO 2$000

As Assinaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira

Avenida Passos, 30 :—: Rio de Janeiro